NESTE NÚMERO


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Número 7
14-2-1952

A CENA muda

Cr$ 3,00
em todo o Brasil

Caras novas no cinema brasileiro
(Reportagem)

AS 8 VÍTIMAS
(Cine-capítulo)

Flashes mundias
(Atualidades)

Alberto Latuada fala do "Moinho do pó"
(Reportagem)

SEMPRE JOVEM
(Enrêdo)

PROBLEMAS HUMANOS
(Psicanálise)

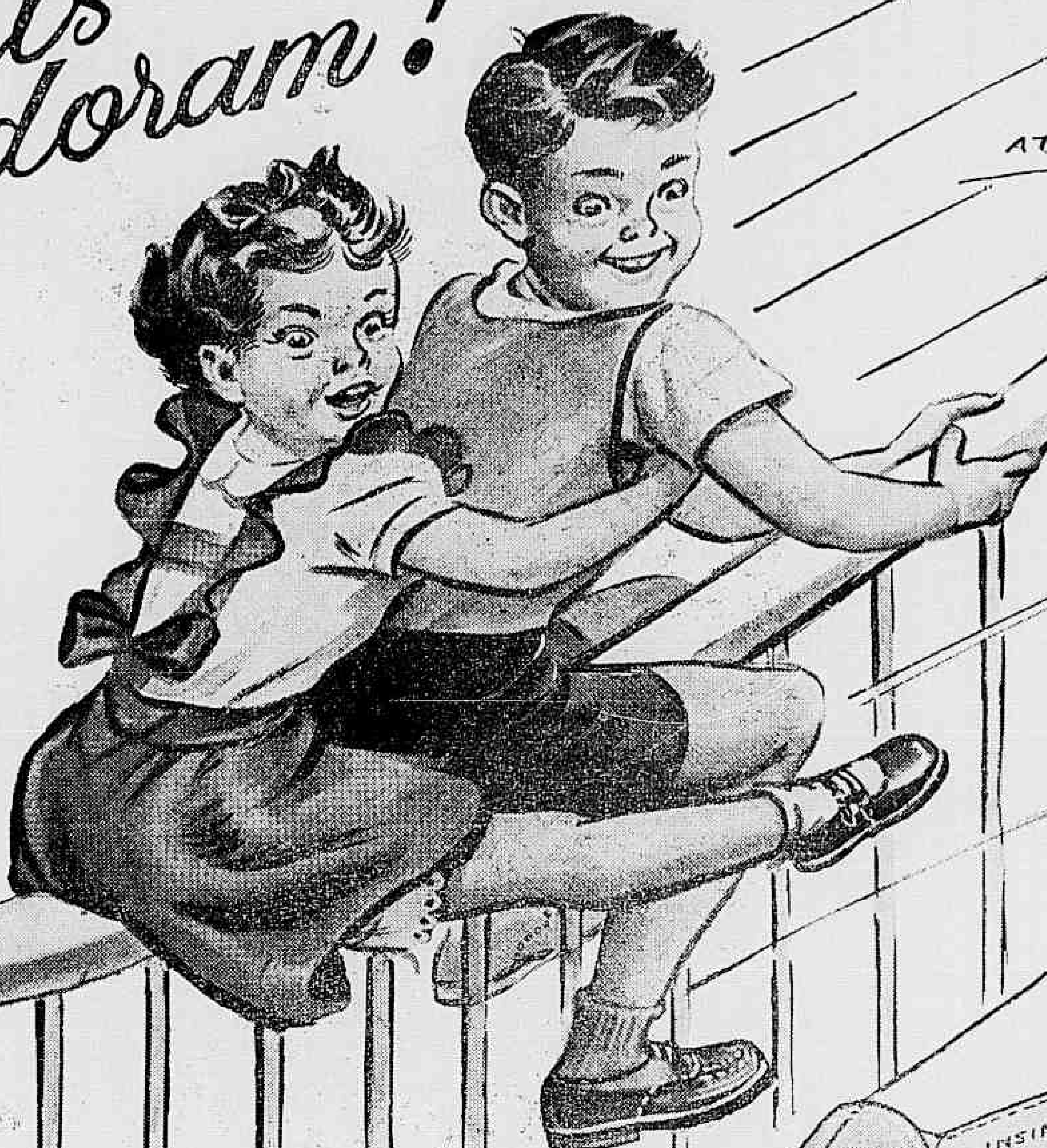
Carnaval
(Noticiário — Letras)



Sapatos que seus filhos adoram!

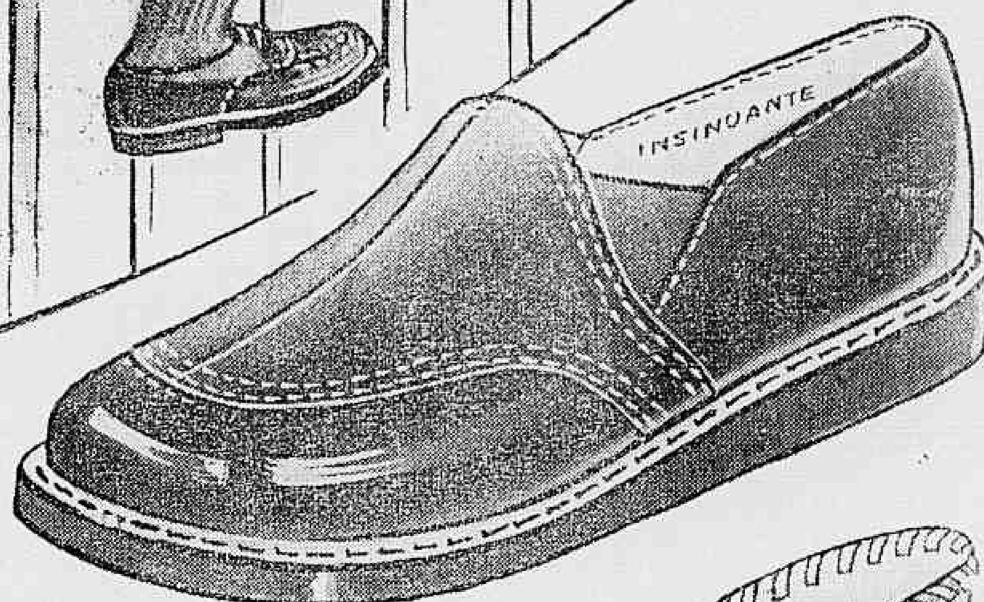
insinuante

UMA GALERIA À SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA AS SUAS ORDENS.



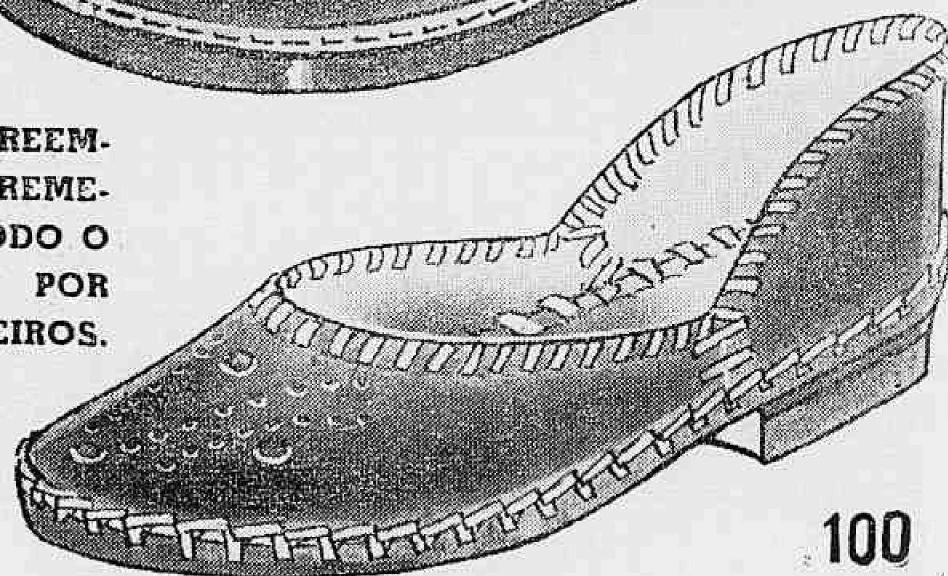


099



098

NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO POSTAL. REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR 5 CRUZEIROS.



100

098 — Cr$ 98,00. «Maracanã». Uma maravilha para meninos. Núm.: de 22/27.

099 — Cr$ 75,00. Uma botinha que é um encanto. Núm.: de 18/24.

100 — Cr$ 100,00. «Caiçaras». Um encanto de sapato para meninas. Núm.: de 22/27.

insinuante

A SAPATARIA PREDILETA DE SEUS FILHOS E DE SEUS NETINHOS

CARIOCA, 46·48 - SETE de SETEMBRO, 199·201



Este é o cinema de Cantegrill, onde se realizam três sessões por dia: de manhã, à tarde e à noite. Tem pouco mais de mil lugares, e conseguir-se uma cadeira ali, não oficialmente, é quase impossível

ISTO É UM FESTIVAL

PUNTA DEL ESTE — janeiro — (por via aérea).

Quando os "astros" se misturam, tudo pode acontecer ★ Vinte horas de diversão por dia; restam apenas 4 para dormir ★ 9 países comparecem ao Festival ★ A palavras do dia é: turismo! ★ O povo uruguaio está revoltado, mas continua pedindo autógrafos aos cartazes ★ Como foi recebido o primeiro filme brasileiro

Reportagem de

LEON ELIACHAR

(Enviado especial)

O jornalista que chega a Punta Del Este para fazer a cobertura do II Festival Internacional Cinematográfico do Uruguái, fica completamente atordoado. Porque, antes de ser um turista que forçosamente tem de reparar as belezas naturais e arquitetônicas da península, tem que ser um jornalista — e, como tal, sua principal missão é informar. Por isso mesmo, ser jornalista, nessas ocasiões, é a pior coisa do mundo — do ponto de vista de diversão, pois, enquanto todos pulam e se divertem, numa algazarra sem fim, **nosotros** temos que estar atentos a tudo e a todos, comparecer a todos os programas e assistir a todos os filmes. Desde já posso lhes adiantar que isso é humanamente impossível — visto que um dia de 24 horas em Punta Del Este é curto demais para cumprirmos tôdas as obrigações.

— Mas por que tanta aflição assim diante de um simples Festival? — pergun-

(Cont. na pág. 23)



Muitos banquetes são realizados no decorrer do Festival. Comida e indigestão também não falta



As orquestras não param de tocar um só instante. Muitas festas são realizadas diàriamente



À porta dos cinemas, nas sessões de gala, os fãs aguardam impacientes a chegada dos artistas

O DIA É CURTO EM PUNTA DEL ESTE - NÃO HÁ TEMPO PARA DORMIR

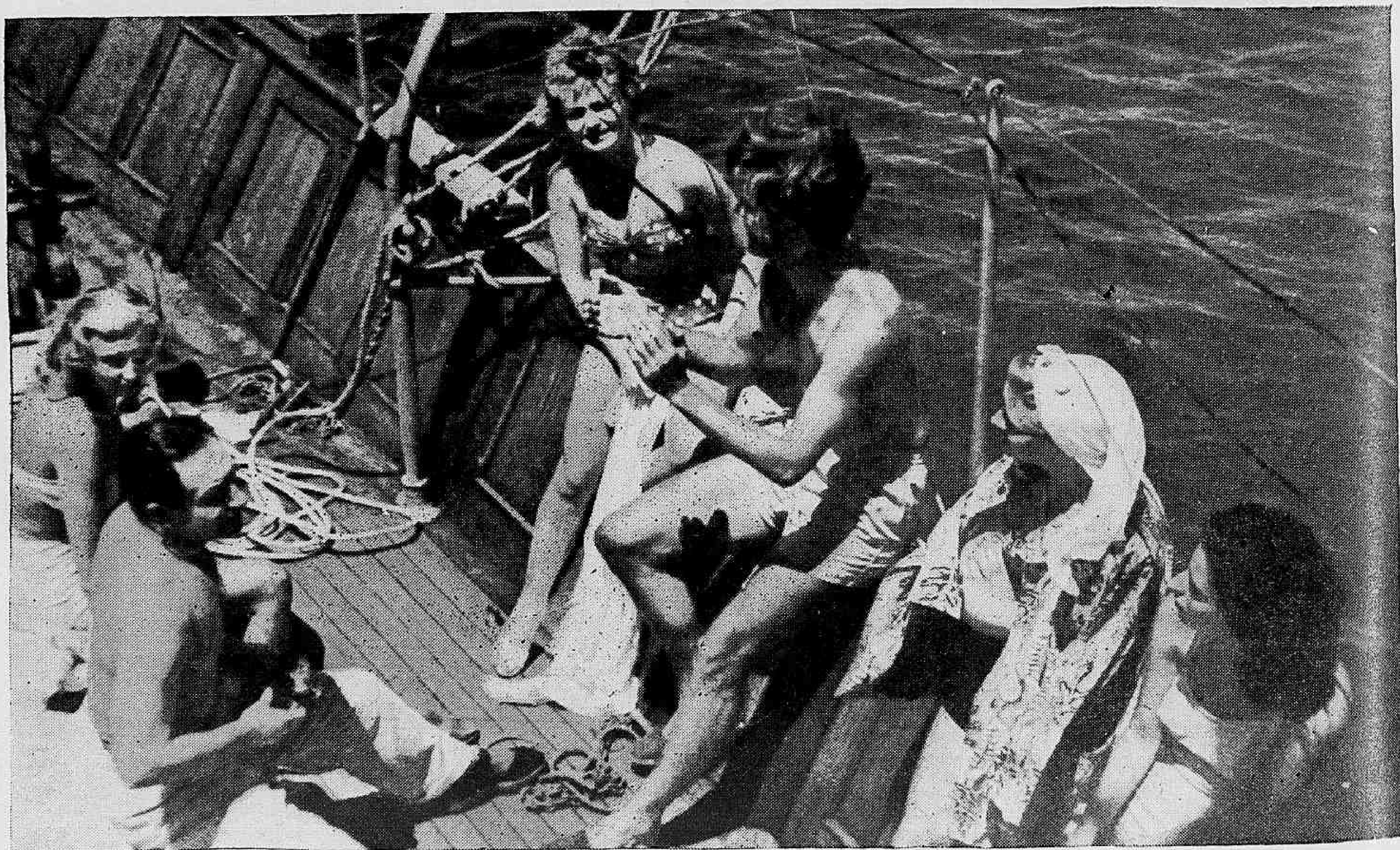


BRIGITTE AUBER, certamente, deixará muitas recordações. Namorou bastante em Punta Del Este. Seu primeiro romance foi com êste simpático rapaz. Mas tudo terminou rápido. Outras rapazes esperavam a vez



TREVOR HOWARD, a figura mais simpática e atraente do Festival, sempre estava de bom-humor. Aqui o vemos desfrutando a brisa do mar, ao lado de sua espôsa. Ela sabe que êle é muito cobiçado pelas muchachas...

É DOCE VIVER NO MAR...



MUITOS ARTISTAS se reúnem para cantar as canções de seus países. Ao fundo vemos Brigitte Auber, cantando com seu sorriso biquini, enquanto os outros fazem o ritmo com palmas. Os «astros deixaram de ser deuses para viverem a vida simples dos demais sêres humanos.



CONSTANCE MOORE, embora se dedicando mais à televisão do que ao cinema, foi uma das notas altas do Festival. Vemo-la aqui ao lado de Reginald Gardner, que, audaciosamente, segura suas pernas

ENTRE os grandes programas realizados neste II Festival, destaca-se, sem dúvida alguma, o passeio de iate, em que tomaram parte vários artistas. Nesses passeios existêncialistas, os "astros" se tornam humanos como qualquer ser normal. Alguns mesmo esquecem seus complexos de superioridade, afastam para o lado sua auréola de divindade, e se igualam aos demais. Não é só o álcool das bebidas que lhes anuvia a mente, senão a alegria que impregna o ambiente, num espírito de confraternização, que os faz esquecer sua própria condição de astros cinematográficos, conhecidos no mundo inteiro. Aqui dentro, não há maior nem menor; todos são iguais. Ou pensam que são. Ou, melhor, deviam ser. E enquanto o barco corta as águas do Atlântico, contornando a península, as pessoas não se preocupam tanto em admirar a paisagem. Antes, cantam, dançam, bebem e comem. Alguns "flirts" são iniciados e terminados antes mesmo do fim da jornada. Não existem categorias de valores artísticos, não há um padrão de beleza a obedecer, não se fala um idioma apenas. O panorama é internacional e os sentimentos são os mesmos. E isso evidencia, uma vez mais, o objetivo dêste Festival — que é o de fazer incandescer na alma do visitante a chama do turismo para êste belo e pitoresco recanto do Uruguai, que é Punta del Este.

FILMES EXIBIDOS NO FESTIVAL

Até o momento em que escrevemos esta primeira página de nosso "diário de Punta del Este", foram as seguintes as películas exibidas nesse II Fetival, pela ordem de exibição:

1 — YUKIWARI-SO (Japão), com Kyoji Chiyo, Mitsuniko Kurosu, Mitsuko Mito. Direção de Tokuji Shibata e Yuzuru Kumoi.

2 — A CHRISTMAS CAROL (Inglaterra), com Alastair Sim, Kathleen Harrison, Jack Warner. Direção de Ralph Brinton.

3 — DAS DOPPELTE LOTTCHEN (Alemanha), com Jutta Gunther, Isa Gunther, Antje Weisgerber. Direção de Josef Von Baky.

4 — HON DANSADE EM SOMMAR (Suécia), com Floke Sundquist, Ulla Jacobsson, Edvin Adolphson, Irma Christensson. Direção de Arne Matsson.

5 — RASHO MON (Japão), com Toshio Mifume, Massayuchi Mori, Machiko Kiyo e Akira Kurosawa. Direção de Akira Kurosawa. (Grande Prêmio do Festival de Veneza de 1951).

6 — ÚLTIMO ENCONTRO (Itália), com Alida Valli, Amedeo Nazzari, Jean Pierre Aumont, Vittorio Sanipoli. Direção de Gianni Franciolini.

7 — EL SIETE MACHOS (México), com Mário Moreno (Cantinflas), Alma Rosa Aguirre, Miguel Angel Ferriz. Direção de Miguel M. Delgado.

8 — MIENTRAS LA CIUDADE DUERME (Súécia), com Sven-Eric Gamble, Inga Landgré, Adolph Jahr. Direção de Lars-Eric Kjellgren.

9 — IVORY HUNTER (Inglaterra), com Anthony Steel, Dinah Sheridan, Harold Warrender. Direção de Harry Watt.

10 — THE BLUE VEIL (EE.UU.), com Jane Wyman, Charles Laughton, Joan Blondel, Richard Carlson, Agnes Moorhead, Don Taylor, Audrey Totter. Direção de Curtis Bernhard.

11 — SOUS LE CIEL DE PARIS (França), com Christiane Lénier, Brigitte Auber, Jean Brochard. Direção de Julien Duvivier.

12 — FROKEN JULIE (Suécia), com Anita Bjork, Ulf Palme, Anders Henrikson. Direção de Alf Sjoberg.

13 — LA NUIT EST MON ROYAUME (França), com Jean Gabin, Simone Valere, Suzanne Dehelly, Jacques Dynam. Direção de Georges Lacombe.

14 — UMBERTO "D" (Itália), com Carlos Battisti, Maria Pia Casilio, Lina Gennari. Direção de Vittorio de Sica.

15 — GUARDIE E LADRI (Itália), com Aldo Fabrizi, Antônio de Curtis (Totó), William Tubbs, Mário Castellani. Direção de Steno e Minocelli.

16 — THE WELL (EE.UU.), com Richard Rober, Barry Kelly, Henry Morgan, Christine Larson. Direção de Leo Popkin e Russel Rouse.

17 — OH-EDO GONIN OTOKO (Japão), com Mieko Takamine, Isuzu Yamada, Tumassaburo Bandoo e Utaemon Itikawa. Direção de Daisuke Ito.

18 — DIE VIER IM JEEP (apresentação especial, Suécia), com Viveca Lindfors, Raal Meeker, Yoseph Yadin. Direção de Leopold Lindtberg.

19 — MY FORBIDEN PAST (EE.UU.), com Robert Mitchum, Ava Gardner, Melvyn Douglas. Direção de Robert Stevenson.

20 — EDOUARD ET CAROLINE (França), com Anne Vernon, Daniel Gélin, Yette Lucas, Jacques François. Direção de Jacques Becker.

21 — PAYMENT ON DEMAN (EE.UU.), com Bette Davis, Barry Sullivan, Jane Cowl, Kent Taylor. Direção de Curtis Bernhardt.

22 — ÂNGELA (Brasil), com Eliane Lage, Alberto Rushel, Mário Sérgio, Abilio Pereira de Almeida, Nair Lopes, Inezita Barroso, Laciano Salce, Ruth de Souza. Direção de Abilio Pereira de Almeida e Tom Payne.

23 — L'AMOUR MADAME (França), com Arletty, François Périe, Mireille Perrey. Direção de Gilles Grangier.

24 — BELÍSSIMA (Itália), com Anna Magnani, Gastone Renzelli, Concetta Apicella. Direção Luchino Visconti.

25 — IL CAMINO DELLA SPERANZA (Itália), com Raf Vallone, Elene Varzi, Saro Arcidiacono. Direção de Pietro Germi.

26 — SOMMARLEK (Suécia), com Maj-Britt Nilsson, Birger Malmsten, Alf Kjelin, Annalisa Ericson. Direção de Ingmar Bergman.

(Continua no próximo número)

É DOCE VIVER NO MAR



ELIANE LAGE, com sua candura e simplicidade, tornou-se amiga íntima de Helen Cherry, atriz e espôsa de Trevor Howard, uma senhora muito simpática



BOB CUMMINGS, um dos astros mais simpáticos presentes no Festival, dá atenção a todos. Esta pequena é uma turista paulista, que não esconde seu entusiasmo pelo galã

PAÍSES PRESENTES AO FESTIVAL

DELEGAÇÃO AMERICANA

PHIL REISMAN, presidente da delegação até a chegada de Eric Johnston; Merle Oberon, Yvonne de Carlo, Bárbara Britton, dr. Eugene Zuckor, espôso de Bárbara Britton; Donna Reed e seu espôso, o produtor Tony Owen; Constance Moore e seu marido John Maschio, Robert Cummings e espôsa; Reginald Gardner, Russel Hayden, John Barrymore Jr., Marvis Faris, secretário da Sociedade de Produtores Independentes dos Estados Unidos, sra. Elizabeth Farris, dr. Rex Ross, Cobina Writh, cronista social, Frederick Gilbert, editor do Time-Magazine, Hank Fine, chefe de imprensa, Jack Garber, fotógrafo, Ann Ross, secretária de Yvonne de Carlo, George Quinley, empresário cinematográfico, sra. Dolores Guinley, Carlos Rosmain, representante da R.K.O. Pictures e Carlos Barbé, cônsul do Uruguai em Los Angeles.

DELEGAÇÃO INGLÊSA

JOHN SUTRO, produtor, presidente da delegação, acompanhado de sua senhora; Ann Todd, Trevor Howard, George Minter, produtor, Alkan Allan, correspondente de "John Bull", Helen Cherry, atriz e espôsa de HoHward, Peter Sergeant, ex1 pert da Televisão da BBC, Evelyn Keyes, Paula Valenska e E.A. Goldberg, representante da London Film.

DELEGAÇÃO ITALIANA

ANIBAL SCICLUNA, inspetor geral da cinematografia italiana, Pablo Pineschi, chefe de imprensa, Lia Amanda, Luciana Vadovelli, Isa Pola e Lionela Carell, atrizes; Anna Garofalo, jornalista e escritora; Ermanno Contini, jornalista; Vittorio Querel, jornalista; Domenico Meccoli, jornalista; Franci Fanfoni, distribuidor e Vittoria Sala, diretor.

DELEGAÇÃO JAPONÊSA

TEKECHIYO KIMUNA, produtor; Hideo Matuyama, produtor; Miki Sanjo, atriz e Kasuko Fusini, atriz.

DELEGAÇÃO FRANCESA

ANDRÉ PAULVÉ e Jean Sefert, produtores; Arletty, Brigitte Auber, Françoise Cristophe, Odile Versois, Daniel Gélin e Michel Auclair, atores; Françoise Giroud e R.M. Arlaud, jornalistas; Nicolás Mouneu, secretário da Unifrance e Armando Guido, publicista.

DELEGAÇÃO MEXICANA

KATY JURADO, atriz; Chula Prieto, atriz, e Rodolfo Acosta, ator.

DELEGAÇÃO SUECA

C.A. DYMLING, Karl Kilbon e Olof Akesson, produtores; Lars Erick Kjellgren, diretor e representante do diário Stockolms Tidningen; Arne Mattson, diretor, Ola Ellwyn, diretor da Associação filmadora sueca; Margaretha Fahlen e Doris Svedlund, atrizes.

DELEGAÇÃO ALEMÃ

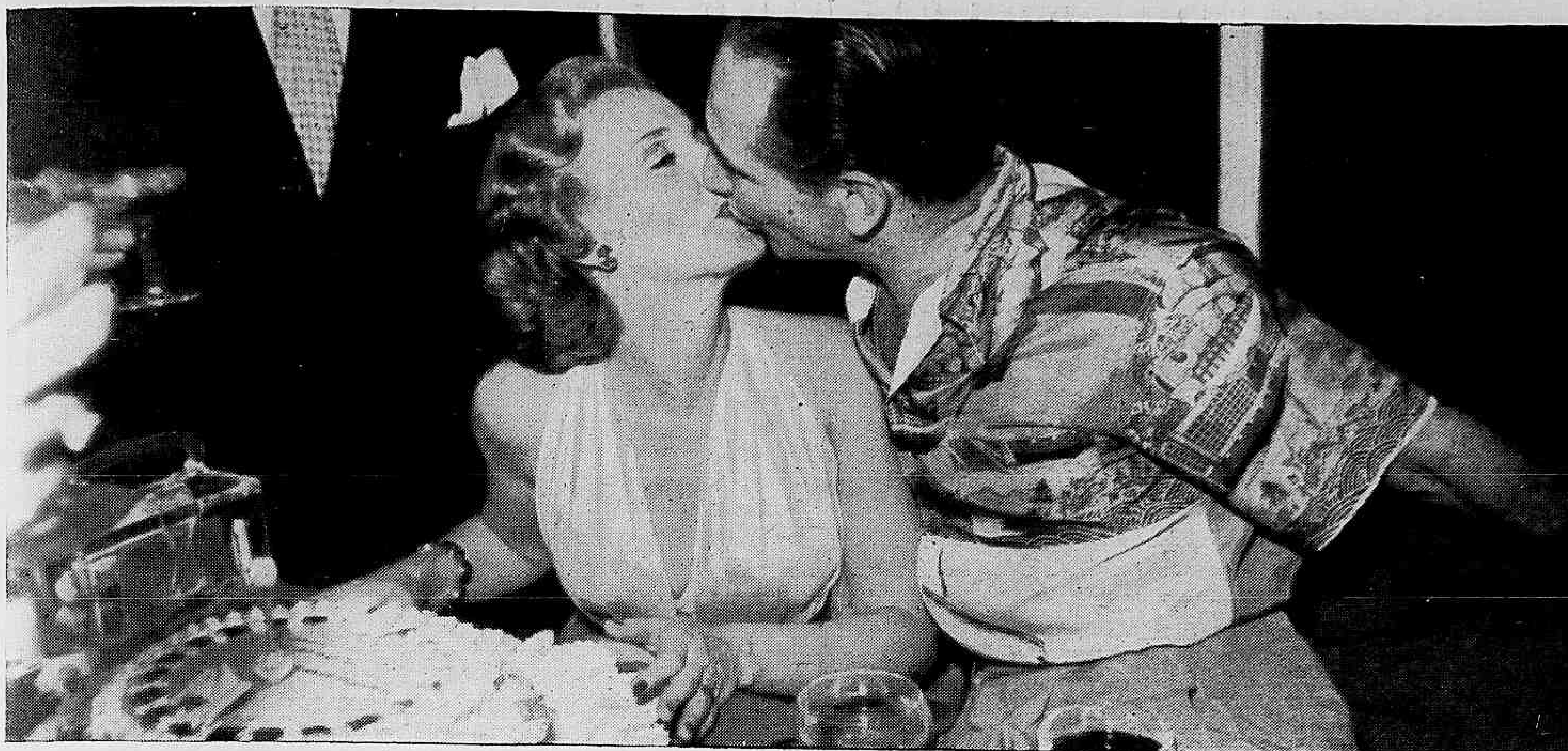
JAN HENDRICKS, ator; Vera Molnar, atriz e Anny Rakosi, produtora.

DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Dr. OSWALDO MARQUES DE OLIVEIRA, jornalista de "A Noite" e "Fon-Fon"; Vinicius de Morais, jornalista de "Última Hora"; Eliane Lage, atriz; Tom Payne, diretor e marido de Eliane Lage; Leon Eliachar, jornalista de "A Cena" e "Revista da Semana"; José Lewgoy, ator; Marina Cunha, atriz; Adolfo Cruz, jornalista de "O Dia" e "Rádio Clube do Brasil"; Paulo Paixão, jornalista de "Jornal do Cinema"; Guilherme Repanes, fotógrafo; Cyl Farney, ator, e Rui Tinoco, representante da Atlântida, e Jacinto Tormes, jornalista do "Diário Carioca".

OUTROS BRASILEIROS

ESTAVAM TAMBÉM em Punta del Este, Flávio Dann, fotógrafo; Oswaldo Goidanich, jornalista; Joaquim Rheinganta, fotógrafo, Rubens Vidal de Araújo, jornalista, Anton Ronek, fotógrafo, Manuel Peluffo, diretor e produtor, Silvio Túlio Cardoso, jornalista, Pedro Tôrre e Marino Neto, cinegrafista e radialista respectivamente.



Constance Moore deu vários «shows», cantando para os convidados diversas vêzes. Mas o maior espetáculo foi êsse beijo sensacional que ela deu no «cow-boy Russell Hayden

CURIOSIDADES & MEXERICOS

MERLE OBERON, divorciada três vêzes, veio ao Festival com seu novo romance. Um ligeiro desentendimento entre ambos fêz com que partissem imediatamente — rumo à Argentina. Se fôssem casados, teriam ido a Reno...

★

TREVOR HOWARD, o brilhante ator britânico, dança o samba como gente grande. E não pára um só instante, desde que a orquestra começa a tocar até que saia do salão. Um dêsses dias, andou desaparecido. Justificou-se: "estava conhecendo a península". Com quem?

★

A ATRIZ inglêsa Ann Todd andou praticando esqui aquático. Mas desistiu. Depois do terceiro tombo.

C O B I N A W R I T H, conhecida colunista de mexericos dos Estados Unidos, costuma cantar, e com muito sucesso, nas festas sociais. E tem nada menos de 68 anos de idade. Um fato curioso: Cobina já possuiu uma fortuna de 7 milhões de pesos, tendo perdido tudo, antes de se tornar jornalista. Atualmente, está escrevendo para 35 diários sôbre o Festival de Punta Del Este.

★

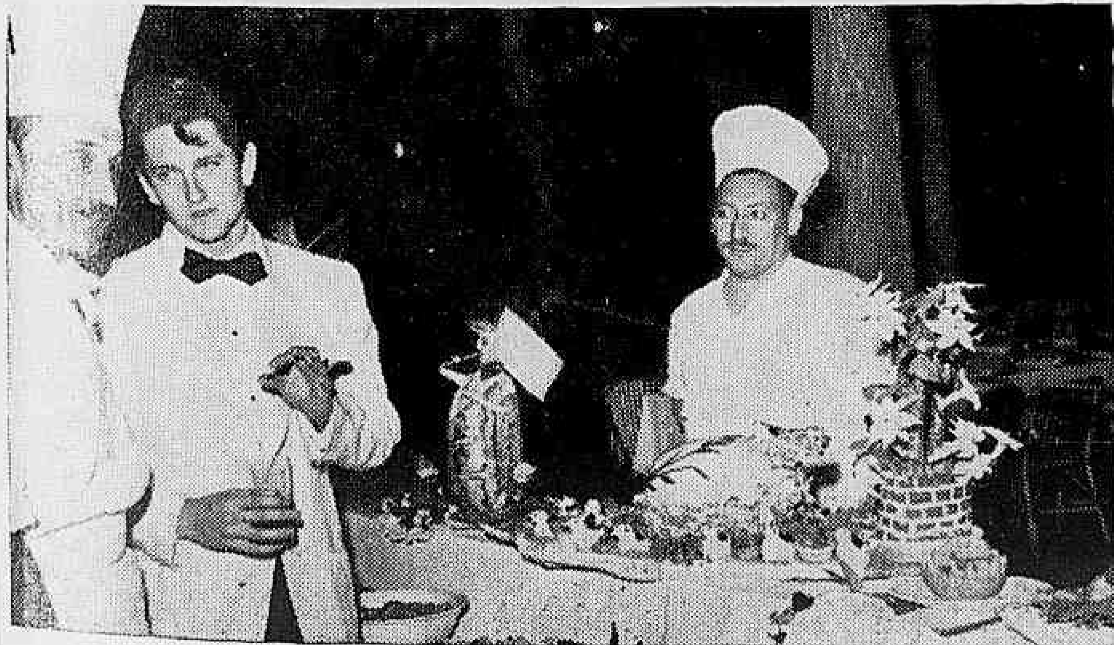
A SECRETÁRIA da Delegação Americana, Margarida Peñna Garicano, declarou: "Se tivesse que me casar, sem dúvida que escolheria para marido Reginald Gardner. Um grande sujeito!"

★

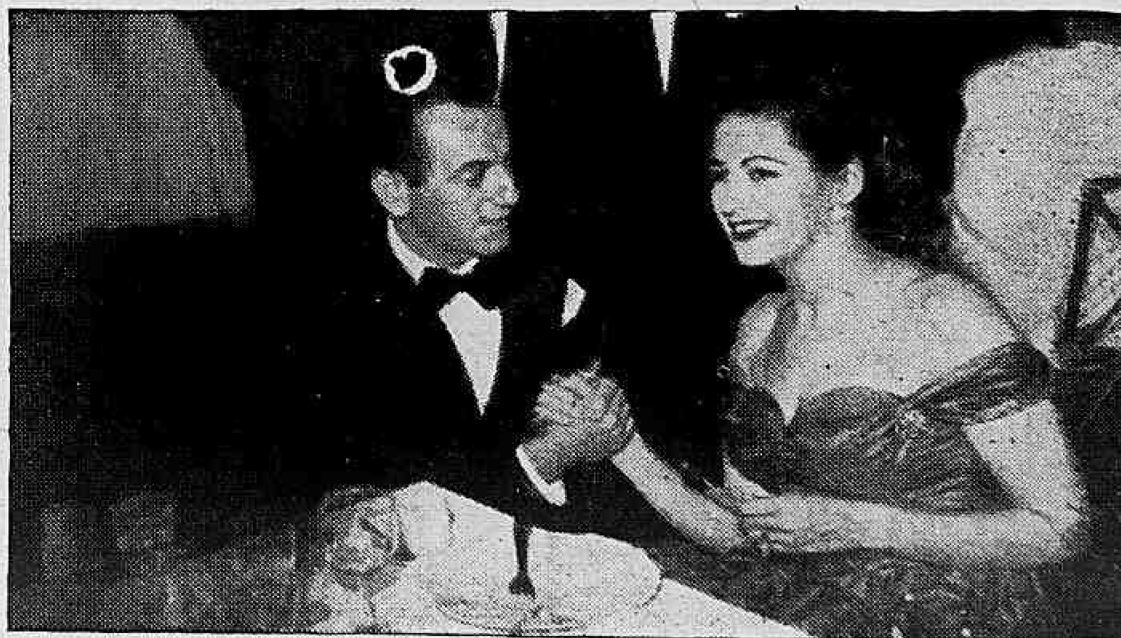
LUCIANA VEDOVELLI andou dando em cima de Robert Cummings, apesar de severa vigilância da senhora Cummings. Não tendo arranjado nada, passou a cortejar o sr. Phil Reisman, que é louco por brotinhos. Resultado: um contrato na R.K.O. Pictures.

★

HOUVE CENA de pugilato na boite "Noa-Noa". O jornalista brasileiro, Jacintho Thormes, atracou-se com o ator Daniel Gélin, pois êste último faltou com o respeito à sua companheira. Bem feito. No dia seguinte, Gélin desculpou-se, ainda com o ouvido doendo. Já havia passado o efeito do álcool. Ficou apenas a má impressão. Para ambas as partes. Os jornais locais não registraram o fato — pois passou-se às 7 horas da madrugada e quase não havia ninguém na boite. Isso é hora de brigar, gente? Por que não marcaram um duelo?



John Barrymore Jr., de 19 anos, não se afasta um só instante do copo de uisque. Está sempre de pileque. Aqui o vemos pedindo «mais uma dose» ao garção



A maioria dos jornalistas combateu a atitude esquiva de Y vonne de Carlo com relação à imprensa. Yvonne estava sempre de cara amarrada. Mas Leon Eliachar disse que, com jeitinho, se arranja tudo...

O CINEMA BRASILEIRO NO FESTIVAL

ÀS 11,45 da noite, numa sessão de gala, foi exibida a fita "Ângela", produção da Vera Cruz, com Eliane Lage, Alberto Rushel, Mário Sérgio, Abilio Pereira de Almeida, Nair Lopes, direção de Tom Payne. Ali comparecemos, integrando a delegação brasileira, ocupando a fila de honra do cinema de Cantegrill que é cedido às delegações nos dias das respectivas estréias. A sala de projeção, com seus mil e poucos lugares estava completamente lotada. E isto se deve a que "Ângela", ocupando a 24º exibição do Festival, era a primeira fita nacional a ser exibida, das quatro inscritas, demonstrando o completo interêsse que se mantinha em relação ao filme brasileiro, especialmente por parte dos uruguaios, bons amigos e bons irmãos. Ao terminar a projeção da pelicula, o público presente prorrompeu em aplausos, não tão entusiásticos quanto os dispensados a outras produções de alta categoria, mas equivalentes a muitas outras fitas de procedência estrangeira. Os "flashs" iluminaram a sala para fotografar a delegação representativa do Brasil e, no dia seguinte, os jornais de Montevidéu já traziam as primeiras notícias sôbre essa exibição. Logo abaixo, transcrevemos alguns trechos de como a critica uruguaia recebeu a pelicula "Ângela" aqui no Festival de Punta del Este. Sem comentários.

"QUE o jôgo seja um grave problema social no Brasil, não justifica o êrro de seleção que é o assunto desta pelicula; antes, bem acentua o absurdo de adaptar para a atualidade um conto de Hoffmann (!), cujo *vuelo* fantástico está tão ausente do original e realização que cabe perguntar-se se não se trata de outro Hoffmann, parente de George Ohnet. Êsse êrro de ponto de partida invalida tôda a pelicula pois é verdade que ao melodramático dessa história de bancarrotas sucessivas e mulheres fatais que traem a sorte..."

(...) "O mais interessante nesse filme de Abilio Pereira de Almeida e Tom Payne é a fotografia de Chick Fowle, que tem acertos de câmara e iluminação. A música, em troca, é pueril".

(...) "... el joven cinema brasileiro deve antes de tudo evadir-se de tôda imitação de "standards" hollywoodenses ou europeus, mar em que têm naufragado outras cinematografias latino-americanas".

Antônio Larreta (EL PAIS, de Montevidéo).

(...) "A realização é correta, apesar da debilidade da direção que em alguns poucos momentos consegue certa intensidade de ação. E' destacável também a semelhante discreção da fotografia. Eliane Lage, nossa fina e grata visitante de Punta del Este e intérprete de "Caiçara", faz brilhar sua beleza e atrativa personalidade no papel mais importante do filme. Ao passo que o co-diretor Pereira de Almeida demonstra que do outro lado da câmara pouco lhe resta por fazer. Apesar de seus defeitos, não se deve esquecer que "Ângela" é produto de uma indústria muito nova, que pode encontrar maiores acertos logo que conheça seu verdadeiro caminho, evitando certos exemplos vizinhos.

Júlio Ponce de León (LA MAÑANA, Montevidéo).



Depois da exibição de «Ângela», encontramos Tom Payne e Eliane Lage na «boite» «Noa-Noa». Eliane estava satisfeita, mas Tom estava apreensivo, pensando como seria recebido o seu filme

AGUARDEM BREVE:

O MISTÉRIO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA





UM BALLET SENSACIONAL

ENTRE as inúmeras e interessantes sequências de «Sinfonia de Paris» (An American in Paris), a famosa opereta de George Gershwin, mais uma vez levada à tela e, desta feita, em technicolor, pela M.G.M., uma há que se destaca das demais pela beleza e originalidade com que se apresenta.

Trata-se de um sensacional «ballet», em que Gene Kelly divide as honras de exímio bailarino com Leslie Caron, um notável «brotinho», de apenas dezenove anos, «made in Paris» e que faz o seu «debut» cinematográfico nesta película. Êste «ballet», considerado uma obra-prima no gênero, exigiu, nada mais nada menos, que seis meses de cuidadosa elaboração, sendo consumidas seis semanas de exaustivos ensaios e três semanas para a sua filmagem completa. Nada menos de 120 bailarinas tomam parte nesta sequência e cêrca de 200 figurinos foram desenhados especialmente para êste original «ballet», que é um fiel retrato da alma e do «charme» parisiense.





O BROTINHO E AS RESPEITOSAS

(GIGI)

ELENCO:

Gaby Morlay — Jean Tissier — Yvonne DeBray — Frank Villard — Paul Demange — Yolanda Laffon — Madeleine Rousset — Hélène Pepée e apresentando DANIELE DELORME no papel de "Gigi"

★

Direção de JACQUELINE AUDRY ★ Adaptação de uma novela de COLETTE ★ Apresentação da ART-FILMS

1900... Início de um século que se apresenta de maneira amável, sob o aspecto da bela Otero, passeando de "coche", sob a novíssima tôrre Eiffel. Nesta Paris, onde os raros automóveis assustam os cavalos que conduzem os "fiacres" e os ônibus, Gaston Lachaille (Frank Villard), filho da dinastia do açúcar, mostra-se francamente enfastiado, apesar dos esforços de seu tio Honoré Lachaille Barfleur (Jean Tissier), que lembra-lhe o quanto a mocidade é rica de encantos e prazeres. Rico em demasia e amigo da formosa Liane d'Exelmans (Madeleine Rousset), cujos caprichos são dispendiosos, Gaston sente necessidade de gostar de alguém. E apenas as suas visitas a Mme. Alvarez, conhecida por Mamita (Yvonne DeBray), tiram-no da melancolia. Mamita, já bem entrada em anos, não teve sucesso em sua mocidade, e leva uma existência simples n'um modesto apartamento, junto com a filha, descolorida cantora na Ópera Comique (Yolande Laffon) e de sua neta Gigi, de dezesseis anos (Daniele Delorme).

Entre Gaston e Gigi, há uma grande camaradagem, sem nenhuma intenção mais séria, uma vez que a inocência e pureza de Gigi, fazem-na um pequeno ser profundamente respeitado... No entanto, Mamita e sua irmã Alícia (Gaby Mor-





lay), que na mocidade, levara uma vida um tanto leviana, e que conseguira fazer fortuna, preocupam-se com o futuro de Gigi. Na verdade, elas querem "preparar" a pequena para uma vida galante, com as melhores intenções do mundo, pois sòmente assim, poderá Gigi fazer fortuna. A extrema ingenuidade de Gigi é desarmante e suas "educadoras" acham-na um pouco atrasada para a sua idade, mas Gaston acha um encanto as travessuras da menina, com quem joga amiúde o "piquet".

Porém sua tranquilidade é perturbada; êle vem a saber que Liane fugiu com o professor de patinação do "Palais de Glace". Após relatar o seu infortúnio ao tio, Gaston vai procurar Mamita e para distrair as idéias, convida Gigi a fazer um passeio à Trouville, com Mamita, naturalmente de "chaperon". Esta escapada, seguindo logo a fuga de Liane d'Exelmans (que revolucionou o "demi-monde" parisiense, dá uma

(Cont. na pág. 26)

ASTROS DE AMANHÃ

MARGOT BITTENCOURT: SÓ NÃO GOSTA DELA UMA PESSOA QUE É CEGA, SURDA, MUDA, ALEIJADA E LOUCA, ALÉM DE MULHER... ★ MARISA PRADO, OUTRO VALOR AUTÊNTICO! ★ CARLOS COTRIM E NEWTON COUTO, EXCEPCIONAIS ★ ELEMENTO POSITIVO PARA APROVEITAMENTO: GILBERTO MARTINHO ★ UMA PALAVRA NOVA DE SIGNIFICADO CINEMATOGRÁFICO: ALOPROMARGOTIZAÇÃO ★ SENHORES PRODUTORES: SANGUE NOVO PARA O CINEMA NACIONAL, POR FAVOR!

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA
Especial para A CENA

ALÔPROMARGOTEI-ME uns dias e dei um pulinho até à Avenida Ipiranga trocando o Verão de beira-mar amontanhado pelo Verão de planalto descoberto. A alôpromargotização não me impediu, felizmente, de pensar no cinema brasileiro, antes pelo contrário. Porque na Paulicéia visitei a Maristela, no Jaçanã, e vi, graças à gentileza do meu amigo Alfredo Palacios, que os estúdios estão se empalacetando bem, com altas reformas de todos os palcos e departamentos especializados, e mais isso e mais aquilo. Não pude ir a S. Bernardo do Campo mas soube que a atividade, na Vera-Cruz, era tremenda: todo mundo se "apassionando" na realização de "Apassionata". Em compensação estive no teatrinho (não, amigo fã, não vi a Verinha, não: ela andava pelos lados do T. A. C., dando recitais), no bar que não é do Nick, mas do Joe (39 anos, feio, simpático, com uma irresistível atração pelas e para as mulheres) e no hall do teatrinho vi umas fotografias de publicidade mais ou menos interessantes do "Tico-Tico e do "Sai da Frente". Na esquina, creio, creio, da rua 7 de Abril passei pelo Carlos Cotrim que, na ocasião, paulista da gema depois de um par de meses (Cotrim é, na realidade, de Pernambuco) comia, satisfeito da vida, uns pastéis — o que parece ser moda: nunca vi cidade com mais pastelarias do que S. Paulo, a despeito da defesa que delas fêz a minha querida Ferruginosa e o próprio Palacios, lá de cima, que reclama contra a falta de pastelarias no Rio, — e ainda no Jaçanã descobri restos de um "decór" e alguns bonecos de pano, indumentária, etc., do filme "Areião" que a minha amiga Maria Della Costa a Inca Film. Bom, falando em Cotrim eu não poderia esquecer o tema do presente, agora que já sofri um processo rápido (mas não total) de desalôpromargotização, sinônimo de desmoronização, por sua vez sinônimo de anti-obsedação...

Cotrim, aliás *Carlos Cotrim* não é exatamente um brôto, uma "cara nova", mas pode considerar-se um astro do futuro, quando não do presente. Aparece êle aqui nesta reportagem por ter sido 1951 o ano decisivo na sua carreira cinematográfica e 1952, certamente, o ano em que êle se estabelece como um valor positivo permanente pelo menos no que diz respeito a um número mais constante de filmes feitos e a exibir. Cotrim é talentoso e tem um tipo definido, tão bom e já quase tão popular como o de Zé Lewgoy. "Hóspede de uma noite" e "Preço de um desejo" foram demonstrações eloqüentes do que digo, e agora "Areião" e "Rei do Samba" deverão confirmar definitivamente os prognósticos a respeito do excelente ator.

Samaritana Santos é outro valor que desponta. Em "Mulher do Diabo" não obteve um papel que lhe permitisse grandes vôos mas é possível que em 52, em algum novo filme, o talento que nela se advinha tenha boa oportunidade.

Gilberto Martinho (estranho que seja Martinho, ao



MARGOT BITTENCOURT

CARAS NOVAS NO CINEMA BRASILEIRO



NEWTON COUTO



CARLOS COTRIM

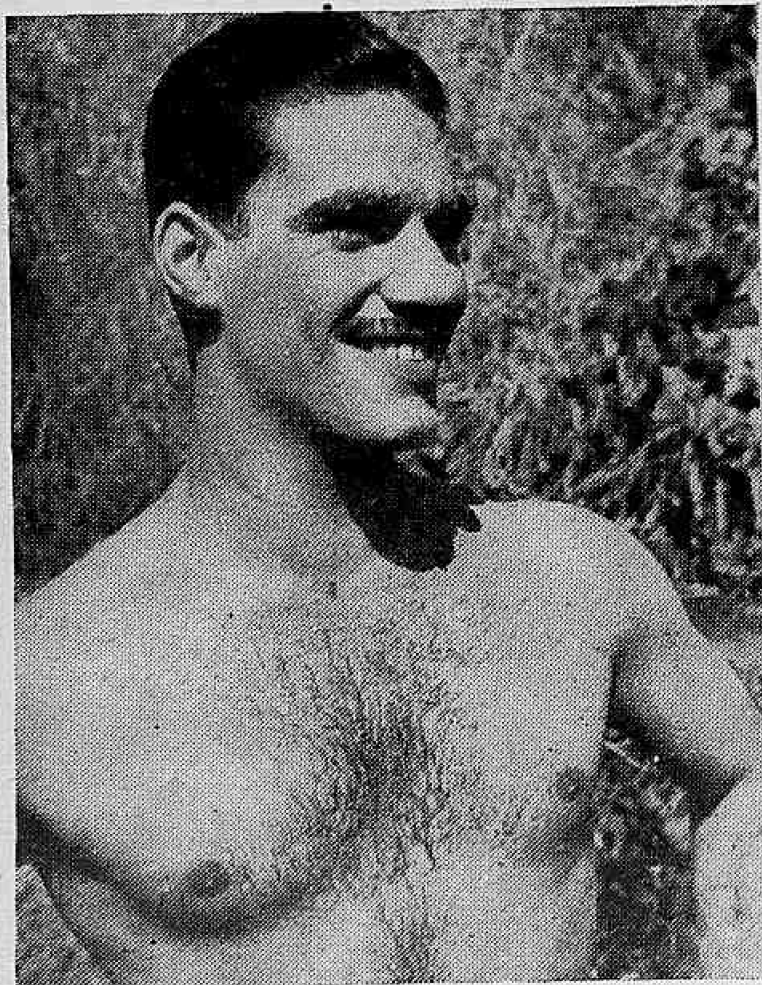
CARAS

invés de Martins ou Marinho) surgiu pela primeira vez na tela em "Maria da Praia" e dominou inteiramente as atenções. De fato, nota-se extraordinária plasticidade, domínio absoluto das situações diante da câmara, boa gesticulação e perfeita dição, além de obediência ao diretor de cena (consciência profissional, portanto). Gilberto Martinho é um valor positivo, um autêntico astro de amanhã, e será uma pena se não fôr aproveitado em novos filmes, agora em 1952. Os produtores honestos e inteligentes têm a obrigação de trazer do teatro (onde se encontra) para os estúdios de cinema êsse rapaz, êsse Martinho, um ator de verdade: inato, espontâneo.

Marisa Prado eis aqui uma menina que, de justiça deve ser tida não como atriz do futuro, atriz de amanhã (apesar de estreante em "Terra é sempre terra"), mas como uma representante muito feliz da geração atual do cinema brasileiro, a geração que faz cinema brasileiro, a geração que faz cinema interessada em progredir e impulsionar o progresso total do cinema brasileiro. Marisa Prado virá em 1952 em "Tico Tico no Fubá" e provàvelmente será, desde logo, uma das "estrêlas" mais populares: porque é de uma beleza bem brasileira, de uma simpatia bem cem por cento (na tela, naturalmente, pois não a conheço pessoalmente) e talento não lhe falta, antes lhe sobra, pelo que foi visto em "Terra".

*Iracema de Brito*s outra jovem bastante interessante, grande promessa cuja alvorada ocorreu em "Hóspede de uma noite" e que, segundo consta, fará em 1952 um novo filme, agora sob a orientação de Fernando de Barros. Iracema de Brito é o tipo da morena carioca: esguia, de cabelos e olhos castanhos-escuros, debutou interpretando simultâneamente um duplo papel: de ingênua e de mulher má, convencendo em ambas, mas denotando sensível preferência (ou carinho todo particular) para o último, o de "vamp." Ora, de "vamps" precisa o cinema nacional: de "vamps" mais ou menos dígnas, sobrias, como Iracema. Chega de "vamps" ridículas, de damas sem classificação ao pé da letra, como estamos acostumados a ver nas comédias mexicanadas e bas-fondizadas dos filmes nacionais de terceira categoria. Vamos aproveitar Iracema, senhores produtores?

Newton Couto viveu, com Iracema, em "Hóspede de uma noite", uma figura difícil, um papel que poucos profissionais treinados saberiam interpretar com tamanha segurança, de modo tão convincente. Newton fêz o bôbo Zequinha, um tarado de corpo e alma. Quantos atores mais velhos, mais experimentados, não invejaram o papel do Newton. A atuação do jornalista especializado, do crítico de cinema jovem mas esforçado, por mero divertimento ou diletantismo, resultou numa das coisas melhores da safra cinematográfica brasileira do ano passado. Tanto que todos os conhecidos e desconhecidos insistem para que Newton Ferreira Couto — que imediatamente após terminar as filmagens voltou ao seu



MILTON CARVALHO



GILBERTO MARTINS



MARISA PRADO



IRACEMA DE BRITO



SAMARITNA SANTOS

NOVAS NO CINEMA BRASILEIRO

trabalho normal: repórter e cronista de... cinema — retorne à tela. Significativo, né? Né, pessoal?

Emilio Castelar, o pintor de "Preço de um desejo" pode prosseguir: é uma figura viva, insinuante, de simpatia total (na tela) e deve ser aproveitado. Bem assim o meu amigo *Miro Cerni*, que começou no mesmo filme, e agora já terminou "Modêlo 19", outra oportunidade para o ex-industrial, jovem e ambicioso, simpatico na tela e na vida real, até bonitão (para as meninas como Ilka Soares, sua namorada) mostrar que o dinheiro sòmente não dá felicidade, principalmente quando se tem a tal veia artística. Outro pilantra de físico atlético e boa estampa que, se quisesse levar a sério o cinema seria uma ameaça para os anselmos, helios e cylls: *Milton Carvalho*, moço de boa pinta que fêz uma pontinha em "Maria da Praia" e galãnizou Zaquia em "Serra da Aventura", um filmezinho que foi lançado super-discretamente nos subúrbios cariocas, sem mais nem menos...

Mas, sem dúvida, senhores e senhoras, sem sombra de dúvida, a revelação mais promissora do cinema brasileiro ùltimamente foi a de *MARGOT BITTENCOURT*, aliás Margarida Maria Pollice, brasileira, de 23 primaveras de idade, ruiva quase loura e sempre linda, com uns olhos azuis assim misteriosos e falantes, uma bôca quase divinamente recortada, uma face rósea, rósea, pele branca salpicada (ultra salpicada, como diria o Moreninho das Lompras) de marron glacê, cereja ou sardinhas — que importa? Tudo é pinta brava, — um corpo maravilhosamente talhado, uma voz entre rouca e gostosa, (1,66 m.) um metro e sessenta e seis de porte elegente (curvas, curvas, curvas) e cinqüenta e poucos quilos de modéstia e simpatia. Margot Bittencourt, ao lado de Marisa Prado (embora esta já tenha aparecido em papéis de maior destaque) é uma autêntica "estrêla" já neste momento: pela graça com que se manteve na qualidade de "atriz" — mais do que apenas intérprete — nas pontinhas de "Suzana e o presidente" e "Angela" e no trabalho mais demorado de "O Comprador de Fazendas. A popularidade de Margot Bittencourt tem sua razão de ser: não há quem não a conhecendo pessoalmente não fique ligeiramente com dor de cotovelo do Joe e do Cody, embora o Joe e o Cody não passem de dois cabras sem grandes atrativos, sendo que o Joe deve ser um chato, e o Cody não é lá praça muito má, não, sòmente é meio "celoso" (de "celos" morbidos) e tomava Toddy em criança (aviso que a propaganda é gratuita). Acontece que Margot é um encanto na vida real e na tela. Seu talento ainda não foi bem explorado: ela não recebeu ainda a oportunidade merecida. Muito breve vamos vê-la em "Luzes nas Sombras" e "Areias Ardentes", dois filmes em que já atua como co-principal, mas ainda não são as oportunidades para desenvolver a sua veia dramática, que a turminha do Teatro Brasileiro de Comédia, de S. Paulo, bem conhece, pois ali a nativa de Baurú atuou durante algum tempo, e alí é que a conheceu o cineasta Alberto Cavalcanti, seu fã inveterado desde então (e nessa cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, quem ainda não é fã

(Cont. na pág. 23)



Angela Fernandes

GRANDE "ENQUÊTE" DE A CENA

EM COLABORAÇÃO COM AS RÁDIOS CLUBE E CONTINENTAL

QUAIS OS MELHORES DO CINEMA NACIONAL EM 1951?

CONTINUA movimentando a atenção dos fãs o grande certame que instituímos em combinação com a Emissora Continental e Rádio Clube do Brasil, para a eleição dos "Melhores do Cinema Brasileiro em 1951".

Centenas de votos encontram-se, já, em poder da comissão apuradora, que espera, na próxima semana, apresentar os primeiros resultados do sensacional concurso.

Empenhados em ver vitorioso os artistas de sua preferência, os eleitores estão, do mesmo modo, a concorrer aos prêmios que são oferecidos aos votantes da nossa "enquête", uma razão a mais a justificar o grande interêsse registrado.

INSTRUÇÕES PARA OS VOTANTES

1. O "Voto" ao lado deverá ser preenchido em letra bem legível.
2. Compreende-se por "ator" e "atriz" as figuras que tiveram papéis PRINCIPAIS nos filmes exibidos.
3. Não é necessário indicar o nome da fita em que tenham trabalhado; basta citar o nome do astro e da estrêla.
4. Não serão aceitos votos que não vierem acompanhados do respectivo "COUPON".
5. Os coupões devem ser rigorosamente preenchidos, sem o que não serão tomados em consideração.
6. Cada leitor terá direito, exclusivamente, a UM VOTO.
7. As fitas que tomarão parte neste certame são as que foram lançadas no decorrer de 1951 no Rio de Janeiro, cuja lista fornecemos abaixo.
8. Êste concurso será encerrado a 29 de fevereiro, não se computando os votos que chegarem depois dessa data.

FILMES QUE CONCORREM

(Lançados em 51 no Rio)

★ CASCALHO
★ MAIOR QUE O ÓDIO
★ AVISO AOS NAVEGANTES
★ TERRA SEMPRE TERRA
★ CORAÇÃO MATERNO
★ ANJO DO LÔDO
★ O MEU DIA CHEGARÁ
★ TOCAIA
★ HÓSPEDE DE UMA NOITE
★ SUSANA E O PRESIDENTE
★ MILAGRE DE AMOR
★ O COMPRADOR DE FAZENDAS
★ MARIA DA PRAIA
★ AÍ VEM O BARÃO
★ PRESENÇA DE ANITA
★ GARÔTA MINEIRA
★ FALSO DETETIVE

CORRESPONDÊNCIA:

Os votos devem ser remetidos para:
"QUAIS OS MELHORES DO CINEMA BRASILEIRO"
Redação de A CENA
Rua Visconde de Maranguape, n.º 15
Rio de Janeiro.

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

a) Serão conferidas estatuetas simbólicas, especialmente confeccionadas aos vencedores do certame.

b) Será realizada uma solenidade, em dia hora e local que serão oportunamente anunciados, com a presença das celebridades do Cinema Brasileiro, quando, então, será feita a entrega dos prêmios.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

a) Cada leitor que enviar o seu "voto", terá direito a receber uma fotografia autografada, do astro e da estrêla eleitos (desde que o seu voto haja contribuido torná-los vencedores).

b) Serão sorteadas seis assinaturas anuais de A CENA entre TODOS os votantes, sorteio êsse que será realizado na solenidade da entrega das estatuetas.

VOTO

MELHOR FILME:

....

MELHOR ATOR:

....

MELHOR ATRIZ:

....

MELHOR DIRETOR:

....

COUPON:

Nome ....

Pseudônimo (não é obrigatório) ....

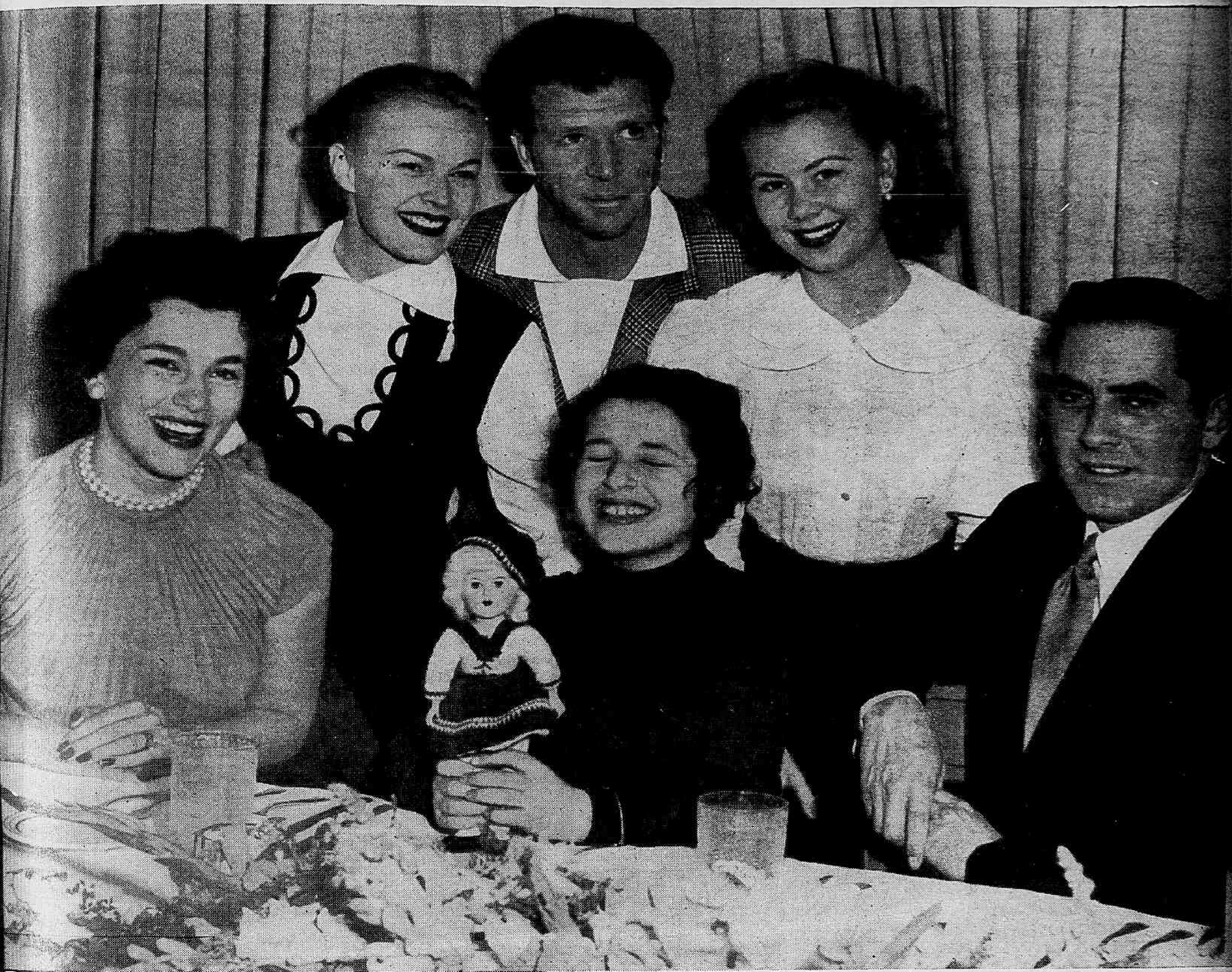
Rua ....

Cidade .... **Estado** ....

Assinatura (indispensável) ....

....

FLASHES MUNDIAIS



Esta garotinha é Hauka Traub, uma órfã de guerra vienense, «adotada» por um grupo de 15 pessoas. Aqui a vemos nos estúdios da Fox, quando de sua visita feita recentemente a Hollywood, no grupo com a pequenina órfã, vemos em pé, da esquerda para a direita: June Haver, Dan Dailey e Mitzi Gaynor. Sentados estão Linda Christian e seu marido Tyrone Power

ESTADOS UNIDOS

REVESTIRAM-SE do mais espetacular êxito as primeiras exibições de "Quo Vadis" nos cinemas Astor e Capitol, de Nova York. Os jornais e críticos novayorkinos são unânimes em afirmar que a película é *colossal*. "Quo Vadis", foi todo filmado na Itália em tecnicolor e tem seu elenco milhares de participantes encabeçado por Robert Taylor e Deborah Kerr.

★

FRED ASTAIRE, o notável e querido dansarino da Metro-Goldwyn-Mayer deverá em breve enfrentar as câmaras para a filmagem de "I Love Louisa" (tecnicolor), cujo argumento está sendo escrito por Betty Gomden e Adolphe Gren.

★

NO FIILME sôbre Gandhi, que Gabriel Pascal prepara, Rex Harrison terá o papel de Lord Mountbatten, último vice-rei da India. Paul Muni terá o principal papel, isto é, personificará o grande chefe indu, Mahatma Gandhi.

MARY PICKFORD resolveu voltar ao cinema, e o fará em "The Library" Há dezoito anos que Mary não filma.

★

O PRODUTOR Stanley Kramer, anda a procura do desconhecido que fará o papel de Roosevelt, na sua próxima produção. Também Mme. Roosevelt deverá ser personificada por uma figura desconhecida dos fãs de cinema.

PIER ANGELI e Ralph Meeker deverão estrelar breve, "Seven Souls of Clement O'Reilly", a dramática história de um "show" ambulante em excursão pela Europa.

★

WILLIAM GRIFFITH, atuará ao lado de Fred Astaire, em "Belle of New York". Isto significa a volta de Griffith ao cinema, após um afastamento de quase dezenove anos. Grifith atuavava na Broadway, ao lado de Beatrice Lillie, como astro de "The Third Little Show", quando Fred Astaire e sua irmã Adele, insistiram

para que êle tomasse parte no cast de "Alegre Divorciada". Depois disso, Griffith voltou à Boadway, recusando-se firmemente a trocar o palco pelo cinema, só voltando novamente, agora, mais uma vez por insistência de Fred, de quem é um grande amigo.

★

ARTHUR KENNEDY, foi convidado pela Metro, para desempenhar o papel título de "Doctor Emily", tendo como companheira June Allyson. Kennedy ainda deve estar lembrado pelos fãs, por suas ótimas interpretações como irmão de Kirk Douglass, em "The Champion" e como o cego de "Bright Victory" (Só resta a lembrança). "Doctor Emily", terá a direção de John Sturges.

★

HOWARD FREEMAN, ex-ator da Broadway, foi designado pelo diretor George Sidney, para interpretar Vanneau, em "Scaramouche". O "cast" será encabeçado por Stewart Granger e Eleanor Parker, incluido ainda os nomes de Janet Leigh, Mel Ferrer, Nina Foch e Howard Freeman.

★

MARGARETH O'BRIEN, agora já uma mocinha de 14 anos, foi novamente contratada pela Metro, desta vez para atuar com Dean Stockwell, em "The Adventure of Huckleberry Finn". Gene Kelly e Danny Kaye estão também no elenco.

★

SEGUINDO A tradição da família, Joan Evans, vem de ingressar no rol dos que trabalham para Mr. Leo (M. G.M.). Seus pais Dale Eunson e Katharine Albert, pertenceram ambos ao departamento de publicidade daquela emprêsa, e são ambos, agora, famosos escritores de novelas, tendo seu pai Dale Eunson, sido o co-autor do "script" de "Guest in the house", "Skirt Ahoy", musical tecnicolor, é o filme no qual miss Evans faz o seu "debut" na Metro.

★

TAMBÉM no "cast" de "Scaramouche", vamos encontrar o nome de Patrícia Hawks, filha de Bessie Love, famosa estrêla do cinema silencioso, de 20 anos atrás..

★

JACK TEAGARDEN, famoso trombonista, representará na tela — seu primeiro

NOTAS INTERNACIONAIS

★ *ANNA MAGNANI, fará sua "reentre" no teatro, no correr da presente estação, sob a direção de Luchino Visconti, "metteur-en-scéne" de cinema e teatro, autor de "A terra treme". Duas serão as peças que Anna Magnani estrelará: "Medea", de Anouilh e a "Adama das Camélias" de Dumas.*

★ *REX HARRISON, deverá iniciar em Londres, em princípio dêste ano, seu trabalho em "The Admirable Crighton".*

★ *JIRI KREJCIK, iniciou em Praga, a filmagem de "Como o mundo era belo", um filme que tem sua ação ao tempo da monarquia austriaca, e cujo enrêdo basea-se em quatro novelas de Jaroslav Hasek.*

★ *ANUNCIA-SE o início de "Raconto di cinque citta", cuja ação se desenrola em cinco capitais diferentes. Em Roma, com Gina Lollobrigida; em Londres, com Lana Morris; em Paris, com Anne Vernon; em Budapest, com Eva Bartok; e em Berlim, com Karin Himbold.*

★ *MICHELINE PRESLE, abandonou definitivamente Hollywood, e voltou para a França, em virtude dos maus filmes que lhe deram. A heroína de "Le diable au Corps", deverá fazer sua reentrée" aos estúdios franceses com "Le Coffre et le revenant", extraido de uma novela de Stendhal e dirigido por Henri Decoin.*



PARA AS FILMAGENS de «Peking-Express», drama que se desenrola em Pequim, famosa cidade chinesa, foi necessária a reconstituição da grande estação ferroviária daquela cidade, e aqui a vemos reconstituída em seus mínimos detalhes



OS ASTROS DE «Peking-Express», que a Paramount vem de terminar recentemente, são Corinne Calvet e Joseph Cotten, que aproveitando uns momentos de folga resolveram divertir-se à moda oriental. «Peking-Express» receberá em português o título de «Expreso de Pequim»

NOTAS INTERNACIONAIS

★ *"LE CRIME DE BEBE DONGE" que está sendo rodado em Nice, sob a direção de Henri Decoin, nos trará de volta Danielle Darrieux e Jean Gabin, interpretando os principais papéis". "Le crime de Bebe Donge" foi tirado de um romance de George Simenon.*

★*CONTRARIAMENTE ao que se anunciou não será mais Viviane Romance, a principal intérprete de "Zazá", e sim Suzy Delair, que por sinal a substituirá muito bem, sem dúvida.*

★ *VÁRIAS ESTRÊLAS italianas, tomaram parte numa partida de futebol, com o fim de ajudar as vitimas das recentes inundações das planicies à margem do rio Pó. O time inclui entre outras, os nomes de Anna Magnani, Isa Miranda, Lúcia Bose, Silvana Mangano e Gina Lollobrigida.*

★ *EM LONDRES, ultimam-se as negociações para a exibição de três peliculas inglêsas na U.R.S.S., são elas: "Hamlet", "Grandes Esperanças" e "Nickleby". Em troca duas produções soviéticas, serão apresentadas em Londres.*

★ *INTÉRPRETE de "Caminho do Paraiso" e "O Congresso se diverte", Liliam Harvey vem de anunciar sua volta ao écran, numa série de filmes de curta metragem, intitulados "Ao girar dos ponteiros", que ela mesma produzirá e realizará.*

papel dramático, em "Glory Alley", película ora em preparação.

★

UMA NOVIDADE agradável: a querida dupla Tom & Jerry "farão" um gosadíssimo desenho, intitulado "South American Mouse" ("Ratinho sul-americano"). E' de se prever o sucesso que essa produção de Fred Quimby obterá.

★

JAMES STEWART apresentou-se aos estúdios da Metro, pela primeira vez desde "Sangue de Campeão", para conversações preliminares com o diretor Richard Thorpe e o produtor Armand Deutch, sôbre "Carbine Williams".

★

SPENCER THACY e Katharine Hepburn estarão novamente juntos em "Pat And Mike", película ora em preparação nos estúdios da Metro, que nos trará de volta esta simpática dupla.

★

"A CARNE E O DIABO", grande êxito de Greta Garbo e John Gilbert, sob a direção de Clarence Brown, será novamente filmada, desta vez com Ava Gardner, Ricardo Montalban e Fernando Lamas, sendo seu diretor novamente, o próprio Clarence Brown.

★

Após uma breve viagem a Roma William Wyler, anuncia que filmará "Roman Holyday", com Alan Ladd e Elizabeth Taylor.

★

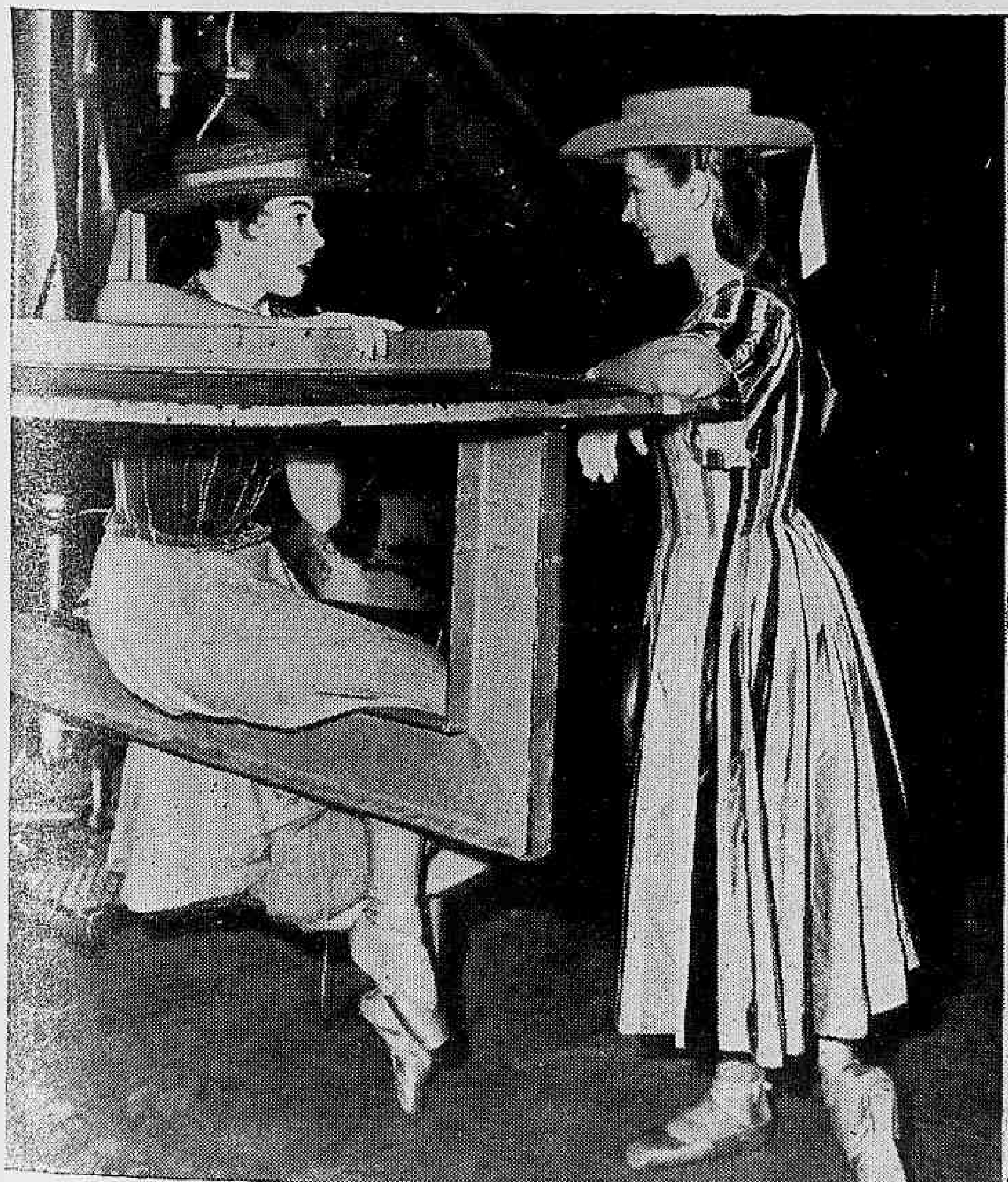
E' possivel que José Ferrer, venha a trabalhar para Walter Disney em "Don Quichote".

★

Será levada à tela por Michael Curtiz, a biografia do cow-boy e humorista Will Rogers. O papel principal estará a cargo do filho do falecido ator, Will Rogers Jr. e Jane Wyman será a sua partenaire".

★

Barbara Stanwick afirma que a censura americana é que impede dos filmes de Hollywood concorrerem com os filmes estrangeiros. A prova está em que o bispo Kearney, de Brooklyn, considera a produção americana muito mais decente que a estrangeira sendo êle o chefe de "Legião Católica da Decência", enquanto em 365 filmes americanos, êle não condenou um siquer, em 77 produções estrangeiras êle interditou 13.



LESLIE CARON é uma adorável francesinha que faz o seu «debut» nas telas americanas em «Sinfonia de Paris». Leslie, que é excelente bailarina, tem a seu cargo um notável «ballet» ao lado de Gene Kelly. Aqui está Leslie, a da esquerda, palestrando com Marion Horasco, outra componente do grupo de bailarinos



VIVIEN LEIGH há muito não filmava. Ei-la que volta, porém, em «A Street Carr Named Desire», a famosa peça de Tennessee Williams, transportada agora para a tela. Durante as filmagens, Vivien recebeu a visita de seu velho amigo Gary Cooper, quando foi fixada esta feliz foto





ALBERTO LATUADA FAL

DA leitura do romance de Bacchelli se recolhe, no fim, uma imagem viva e completa da vida italiana e é por essa razão que eu aceitei com entusiasmo a proposta da Lux para levar à tela o terceiro volume dessa obra, "O Moinho do Pó".

Na literatura italiana moderna, mesmo nos melhoers escritores, a nossa sociedade aparece sempre representada em caracteres individualistas ou no máximo em caracteres de uma só classe, e é assim que na mente do italiano, as nossas províncias são perenemente populadas por farmacêuticos, médicos ambulantes, camponeses hipócritas, cabos carabineiros. Pode suceder que, a secular tradição dos nossos escritores elevou uma verdadeira barreira social à vida do povo e que penso, necessitamos buscar as causas que retardam indefinidamente o florescimento do nosso romance.

O encontro com Bacchelli me deu a possibilidade, entretanto de restituir ao povo italiano, uma imagem própria de dimensões incomensuráveis, de grande dignidade e altivez moral, de ver com clareza compreensiva os tormentos e as paixões de uma sociedade em contínua fermentação, da pobreza, ao esbôço de impossíveis assentamentos e equilíbrios, de representar o drama objetivo que foi de todos os tempos e ainda hoje, o é, nosso.

Eis porque o protagonista do filme, o povo, agricultores italianos, sai do argumento, da narrativa, sem um acento fal-

As perspectivas históricas tomaram outros rumos, mas eterno e imutável ficou o drama da condição humana, através dos tempos...



DE "O MOINHO DO PÓ"





so, gritando "justiça" e se perde, no futuro, sempre incerto, de sua história.

Nem mesmo o amor, pode encontrar condições para florescer e frutificar, num ambiente de tal inquietude e ódio, fruto amargo desta luta sem fim, e todavia sempre concreta nas suas causas e razões, na trágica negativa da felicidade. Se em Manzoni, prevalece um pessimismo temperado de fé, na providência do Altíssimo, em Bacchelli, clássico escritor dos nossos tempos, esta consolação não existe; abandona a tragédia do lirismo e se ilumina sòmente da própria esperança, a qual não se pode destruir senão com a destruição do próprio homem.

Eis porque o filme, mesmo sendo um filme de costume, me parece atualíssimo, mesmo sendo um filme de época, nunca foi tão oportuno.

A ação tem lugar nas margens do rio Pó, e os eventos que ali são narrados se desenrolam nos últimos anos do XIX século, ao tempo dos primeiros movimentos sociais. No primeiro plano dêsses acontecimentos, ampla e dramàticamente descritos, tanto no romance como no filme, aparecem sob aspectos modernos de Capuletos e Montecchios as famílias dos Scacerni, donos de moinhos, moleiros, e Verginesi, camponeses, não mais preocupados por lutas de família, mas envôltos em uma tempestade social.

(Cont. na pág. 22)

Nem mesmo o amor pode encontrar condições para florescer e frutificar, num ambiente de tal inquietude e ódio, fruto amargo de uma luta sem fim...



SEMPRE JOVEM



A orquestra da Companhia Impressora "Acme" apresenta o seu nono concêrto anual com a suite "O Quebra Nozes", de Tchaikovsky. No auditorium, sentados bem juntinhos estão Alice Hodges e Joe Elliot. Quando chega o momento da harpa tocar em solo, o avô de Alice, John Hodges, o flautista, o faz em seu lugar. A harpista fica espantada e o maestro Toulesvitsky, incapaz de fazê-lo parar, está furioso. Depois do concêrto, êle chama a atenção de Hodges que responde calmamente e com firmeza que o compositor havia escrito aquela passagem originalmente para flauta e não para harpa e que êle, John Hodges não tinha a intenção de deixar nenhuma harpista a mutilar.

Ao voltarem para casa naquela noite, Alice e Joe discutem. Alice que é muito impulsiva deseja se casar imediatamente mas Joe, mais ponderado acha que deveria esperar até se tornar o chefe da secção em que trabalha na Acme.

No dia seguinte, John que é um impressor manual na Acme vai para o seu trabalho. Para êle, a sua profissão não representa um mero ganha-pão mas um trabalho de arte, uma coisa de que êle se sente orgulhoso... Por isso, êle fica profundamente ferido e ultrajado quando encontra uma fôlha de papel rosa juntamente com o seu pagamento, informando-o de que, de acôrdo com a organização da Companhia de Motores Consolidados e suas subsidiárias, os empregados que tivessem atingido 65 anos de idade teriam que ser dispensados de serviço.

Quando êle dá a notícia em casa, seu filho George fica tão indignado quanto a sua má digestão o permite. A sua espôsa, Della, que nunca pôde esquecer que desistia da carreira de cantora para se casar com George Hodges, pensa apenas nos 30 dólares com que "vovô" deixará de contribuir tôda semana nas despesas da casa.

John Hodges vai, na manhã seguinte a um parque para não atrapalhar Della nas arrumações da casa e, observa com horror, como os velhos "matam" o tempo no parque, jogando damas ou boliche. Êle está determinado a não dispender o resto de seus dias de tal maneira. Resolve então ir até à Acme perguntar a Joe quem é o presidente da Motores Consolidados. Joe não sabe nem o sabe tão pouco Frank Erickson, um rival de Joe à tão ambicionada promoção. "Engraçado", murmura John Hodges: "Um homem cuja decisão afeta milhares de pessoas e ninguém sabe o seu nome".

Na Biblioteca, Hodges vem a saber que o presidente da Motores Consolidados se chama Harold P. Cleveland. Nessa noite êle tira do guarda-roupa o seu traje domingueiro, experimenta-o em frente ao espelho, procurando tomar uma pose mais elegante possível.

(Continua na pág. 30)



«AS YOUNG AS YOU FEEL»

Elenco:

John Hodges ..	**MONTY WOOLEY**
Della Hodges ..	**THELMA RITTER**
Joe	**DAVID WYNE**
Alice Hodges ..	**JEAN PETERS**
Lucille McKinley	**CONSTANCE BENNETT**
Harriet	**MARILYN MONROE**
George Hodges..	**ALLYN JOSLYN**
Louis McKinley.	**ALBERT DEKKER**

Produção de LAMAR TROTTI ★ Direção de HARMON JONES ★ Argumento de LAMAR TROTTI ★ Baseado na história de PADDY CHAYEFSKY ★ Música de CYRIL MOCKRIDGE ★ Apresentação **da** 20TH CENTURY FOX





PROBLEMAS HUMANOS

Dr. LUÍS FRAGA

À LUZ DA PSICANÁLISE

ALCOOLISMO

P.S.J. — Tem 36 anos, é comerciante, casado e reside na Tijuca. Casado há 10 anos, dois filhos menores são o fruto do seu matrimônio que, segundo afirma, foi um "matrimônio perfeito nos seus primeiros anos".

P.S.J. — Minha mulher é uma companheira incomparável. Creio, porém, aliás com razão, que já não sou amado. Reuniões com amigos, rodas de poker, etc., fizeram-me beber. A princípio bebia em companhia de amigos, aos sábados. Depois vieram os aperitivos, as "batidas", antes do almôço e do jantar. Há três anos, entretanto, não consigo deixar o álcool. Bebo contínuamente. Tenho no escritório, uma variedade de garrafas. Já não posso trabalhar sem beber.

MÉDICO — Mas sente prazer...

P.S.J. — Sinto necessidade.

MÉDICO — Deseja curar-se?

P.S.J. — Farei tudo para conseguí-lo.

MÉDICO — Então conseguirá, meu amigo.

P.S.J. — Por isso é que o procuro. O doutor poderá instruir as faculdades de minh'alma. Tenho lido suas palestras.

MÉDICO — Não se instruem as faculdades da alma; despertam-se; tudo o que dela provém parece-nos uma reminiscência, ou uma inspiração. Quando lemos os grandes pensadores, não nos sentimos instruidos por êles, sentimo-nos fecundados. Tudo o que êles julgam ensinar-nos julgamos nos lembrar-nos.

P.S.J. — Em sua opinião, doutor, lembramo-nos dos conhecimentos físicos... a bomba atômica, a televisão...

MÉDICO — O fenômeno que lhe acabo de explicar, não tem lugar senão para as verdades morais, que em nós se acham como que depositadas. A inteligência não tem memória, senão para o que aprende: a alma tem-na para o que não tem aprendido.

P.S.J. — Acha então que me será fácil curar-me? Já experimentei vários métodos e todos foram inúteis. Releve a modéstia mas, tenho-me na conta dum homem inteligente. Cultivei a minha inteligência em meios adiantados, no estrangeiro.

MÉDICO — Há, no homem, dois sêres distintos: o inteligente e o espiritual; a um pertencem as idéias que nascem dos sentidos; a outro os sentimentos, que nascem da alma. O ser que tem idéias, e o ser que tem sentimentos, constituem, cada qual, um EU, e a sua eterna luta forma o drama da vida: são os dois homens que Luís XIV reconheceu em si cujos combates produziram tantas coisas vergonhosas ou magnânimas, segundo era triunfador um, ou outro.

P.S.J. — Parece que, em mim, está desperto Mister Hyde...

MÉDICO — Adormeçamo-lo pois e despertemos o senhor P.S.J., pai de duas crianças mimosas. Faça os exercícios físicos que lhe aconselhei. Passeie mais com a sua espôsa e filhos. Vá ao cinema, ao teatro e tome o remédio que lhe prescrevi. Mas lembre-se: a cura está muito mais no senhor, oitenta por cento está no senhor P.S.J.

★

CORRESPONDÊNCIA

JANICE — Não se precipite. Antes de tomar qualquer atitude venha ao meu consultório: Rua Senador Dantas nº 76, 4º andar, diàriamente à tarde.

J.A.S. e MARIA HELENA — Telefonem-me para meu consultório: 52-59-99.

GILDA — Continue a tomar o remédio, podendo agora aumentar um pouco a dose. Não se esqueça dos exercícios físicos.

GENY — Dentre em breve sairá "Complexo de Inveja".

MARIA LÚCIA, MARLY — Distrito Federal — Vocês ficarão boas; sigam a orientação que lhes dei.

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção deverão ser endereçados para: Dr. LUÍS FRAGA — Redação de A CENA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Seção "Problemas Humanos" — Rio de Janeiro.

COUPON

Nome: ....
Pseudônimo: ....
Data do nascimento ....
Estado civil: ....
Profissão: ....
Residência ....

ALBERTO LATUADA FALA...

(Cont. da pág. 19)

As perspectivas históricas mudaram, mas eterno e imutável ficou o drama da condição humana. Orbino Verginesi e Berta Scacerni, nascidos para se amarem, e serem infelizes como Romeu e Julieta, na tragédia de Shakespeare, vêm o seu amor contrariado pelas rivalidades de família e de fatos sociais, até o dia em que, no tumulto e no desabrochar de paixões, todos, por uma obscura solidariedade do gênero humano, tomam a si as responsabilidades: o gigantesco Principalle, irmão de Berta, por uma fatal confusão, mata o jovem Orbino.

Consciente de seu trágico êrro, o assassino foge da justiça no momento mesmo em que a apaixonada Berta, vela, às margens do rio, o cadáver de seu noivo que ela retirara da água para dar sepultura.

A escolha do grande rio como ponto de referência fundamental do romance, obedeceu a uma razão ao mesmo tempo histórica e poética. Representa êle, na verdade, o próprio fluxo da história e dá ritmo aos acontecimentos seguidos pelo romancista com uma grandiosa concepção épica.

As margens do Pó oferecem um cenário natural incomparável, onde as diferentes cenas foram realizadas ao ar livre com o fundo belíssimo das campinas do céu violeta e das vertiginosas águas do rio.

"O MOINHO DO PÓ" é a obra fundamental de Riccardo Bacchelli, um dos melhores romancistas de nossa época. Tendo nascido em Bolonha há 57 anos, Bacchelli tem o aspecto e as maneiras de um gentilhomem italiano da Renascença. Suas obras literárias são inúmeras e vão da poesia ao teatro, dos ensaios de moral e de filosofia ao romance. Sua visão do mundo não é otimista nem pessimista, mas demonstra um realismo que aceita o mal e a dor como uma herança fatal da natureza humana, ao mesmo tempo que é aberta a tôdas as consolações do bem, à verdade moral e às aspirações religiosas.

Extremamente sensível em tôrno de tudo que concerne a justiça social, interessado constantemente nos problemas sociais, Bacchelli coloca todo seu espírito esclarecido, nestas obras, e particularmente no seu romance "O Moinho do Pó".

Riccardo Bacchelli e Alberto Lattuada, diretor do filme,

(Cont. na pág. 26)

ISTO E' UM FESTIVAL

(Cont. da pág. 13)

tará o leitor mais curioso. E, certamente, raciocinará: "Afinal, o que fazem aí não é apenas assistir a alguns filmes por dia?"

Aparentemente.

Primeiro porque o Festival de Punta Del Este não é um festival simples como os demais. Êste prima pela originalidade e se desvirtua um pouco na intenção de ser um festival de cinema. Em verdade, êle é feito com filmes, com artistas, com gente de cinema — mas resulta não ser própriamente o cinema a sua finalidade.

Dorme-se, em Punta Del Este, cêrca de 4 horas por dia, quando muito. Os festejos e as homenagens são tantas que o tempo se torna curto, o dia termina depressa, o cansaço nos procura com mais insistência. Comparo êste Festival, em verdade, a uma grande festa — mas não dessas festas que começam às 11 horas da noite de um dia qualquer e terminam às duas da madrugada do dia seguinte. Não. A festa de Punta Del Este começou no dia 10 e terminará no dia 31. E' um programa único, contínuo, subdividido, com ligeiras pausas para razoáveis e inadiáveis repousos.

— E isto por que?

Muito simples. O verdadeiro objetivo dêsse Festival não é pròpriamente artístico. Nem nunca poderia ser, da forma em que está sendo feito. Embora o govêrno tenha entrado com grande soma para a sua realização e o dono do Cantegrill Country Club (7 milhões de pêsos, êsse club) tenha entrado com a outra metade, não se pode esconder que a sua finalidade é a de estender e amplificar o turismo no Uruguai. O artista, o diretor, o produtor, os convidados oficiais, quando aqui chegam, transformam-se, automàticamente, em turistas embevecidos. Porque a beleza do panorama, o clima, as praias, o luxo dos hoteis, as habitações graciosamente modernas, de linhas e estílos diferentes — e especialmente o carinho e a pomposidade com que se realizam os festejos, tornam qualquer um boquiaberto. A vida em Punta Del Este, própriamente, nessa época do Festival, torna tudo mais expêsso — ofusca quase completamente as exibições cinematográficas. O cinema passa a ocupar assim, paradoxalmente, um segundo plano no Festival. E como a atenção do fã se volta sempre mais para o ator do que para o próprio filme, esta a razão por que vamos encarar êste Festival sôbre outro ângulo. O ângulo que visamos justamente nesta série de artigos e reportagens. E como já estamos quase no fim da festa, queremos colocar o leitor em dia com o nosso "diário". E é justamente o que fazemos agora, apresentando aspéctos curiosos das festas, dos passeios, a relação dos filmes já apresentados, as delegações que compareceram, etc. Que o leitor veja à vontade e tire, juntamente conosco, as suas pròprias conclusões. E isso não vai como um arrependimento de termos vindo. Bem ao contrário. As opiniões se dividem quanto à realização desse Festival. Os que estão de fora, são do contra; os de dentro, permanecem satisfeitos. E eu sou dos que estão do lado de dentro. Justamente para mostrar o que se passa aqui aos que não puderam entrar. Sirva-se à vontade, leitor amigo. Porque é isto que está aqui o Festival de Punta Del Este. Uma grande e deliciosa festa, feita com todos os preparativos e com a melhor das intenções. A delicadeza dos uruguáios é inexcedível. E êles não têm culpa nenhuma se vieram elementos pouco amáveis e pouco recomendáveis dentro das delegações estrangeiras. Como iremos apontar.

CARAS NOVAS NO CINEMA

(Cont. da pág. 3)

de Margot? Quem ainda não é, que apareça!!! Eu, pelo menos, só conheço uma pessoa que não é fã de Margot, e essa pessoa é, além de senhorita, cega, surda, muda, aleijada e louca. Porque Margot encanta a brotos, madames, viúvas e velhos. Tem a capacidade esplêndida de agradar a gregos e troianos. Absolutamente magnética, Margot já conseguiu uma coisa que se chama popularidade horizontal e vertical e se os produtores de filmes foram inteligentes saberão aproveitá-la convenientemente. Um detalhe da beleza e do talento de Margot, que salta à vista: quando do desembarque dos artistas americanos no aeroporto do Galeão, na passagem para Punta del Este, Margot sòzinha conseguiu atrair maior número de fãs e assinar maior número de autógrafos do que Yvonne de Carlo, Donna Reed e Barbara Britton juntas.

Um colosso, né? Pois, sem lompra, a pura verdade nua e crua como diria o Grande Velho. Todos os vespertinos e matutinos cariocas de prestígio noticiaram o fato. E o que é mais curioso: um tal de Tony Owen, dos estúdios da Columbia, deixou o endereço com Margot, insistindo para que ela se comunicasse consigo, pois há uma vaga para ela nos estúdios da Columbia, em Hollywood, Califórnia, U. S. A. Pois, bem sabem da última? Margot, que adora Kachaturian e é exímia pianista, está mas é com vontade de ir morar na Itália e estudar mais um bocadinho de piano. Ora, essa é mesmo de alôpromargôtizar qualquer mortal, né?

Ia-me esquecendo: *Angela Fernandes,* que estreou em "Preço de um desejo" deve ser aproveitada. Menina de futuro. Engraçadinha. Talento que desabrocha. Consta que Dusek abriu os olhos e já está filmando um novo argumento com Angela no primeiro papel. Salve!



A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00









Tudo Azul

ANANIAS Fregoso traz nas veias a inquietação de um jovem poeta, manifestada principalmente por uma autêntica tendência para os motivos populares. Suas esperanças, no entanto, são abafadas pelas obrigações imediatas de chefe de família com quatro filhos pequenos para sustentar. Por isso, Ananias é obrigado a esmagar seus anseios artísticos, adiar sempre as fantasias e os sonhos de glória, limitando suas atividades a um salão de contabilidade, humilhado diàriamente pelo ruído das máquinas de calcular e pela presença de Porpeu, o diretor-gerente da SEVIVE, companhia de seguros em que trabalha há vários anos. Mas não é só Pompeu que o atormenta em relação às suas responsabilidades. No lar, também, Sofia está sempre advertindo-o; já é tempo dêle abandonar aquela mania de sambinhas e marchas, levar a vida mais a sério, nunca se esquecendo de que é pai de quatro filhos. Para Ananias a paternidade dessas quatro crianças já constitui um dos seus mais fortes complexos de artista frustrado. Por causa dos filhos êle suporta a rotina do escritório, os desaforos de Pompeu, os amargores da espôsa.

E como se apegando a uma compensação para tantas agruras e limitações, Ananias apaixonou-se por uma colega de escritório — Maria Clara. Ainda assim êle não se sente muito feliz. Maria Clara parece não compreender inteiramente o drama sentimental do colega apaixonado, não correspondendo ao seu ideal romântico, embora Ananias a tenha elevado à categoria de mulher-ideal. Êle nem pode imaginar a inclinação de Maria Clara por Pompeu, seu interêsse em escalar mais ràpidamente a carreira na emprêsa, através de algumas concessões ao diretor-gerente.

Entre êsses pontos que tentam esmagá-lo — Pompeu, Maria Clara



ELENCO:

Luís Delfino	**ANANIAS**
Marlene	**MARIA CLARA**
Laura Suarez	**SOFIA**
Milton Carneiro	**POMPEU**
Benito Rodrigues	**JOÃO ROSAS**

e mais a participação de
DALVA DE OLIVEIRA ★ LINDA BATISTA ★ CARMÉLIA ALVES ★ JORGE GOULART ★ QUATRO ASES E UM CORINGA ★ BLACK-OUT ★ VIRGÍNIA LANE e REGIONAL DE DANTE SANTORO
★
Produção de RUBENS BERARDO K
Apresentação da FLAMA



e Sofia — Ananias reage, mas sua reação trai o poeta que verdadeiramente êle é.

Eterno sonhador, otimista e romântico, boêmio e sempre apaixonado, a cabeça povoada de ritmos populares. Num dêsses momentos de enlêvo solitário, inspirado por Maria Clara, que prometera passear com êle na tarde do próximo sábado, o contabilista-poeta é pilhado por Pompeu quando está compondo uma canção sôbre o livro de contas correntes. O desespêro do chefe vai ao auge, terminando por aconselhar o suicídio como única solução para o seu funcionário.

Dias depois Ananias está feliz, ao lado de Maria Clara. E' sábado e na pérgola do jardim público, mais que o sol, o amor aquece o coração de Ananias, fazendo-o extravasar-se em declarações sentimentais. Maria Clara não o leva a sério, diverte-se. Pouco depois o Cadilac de Pompeu interrompe o madrigal de Ananias com um buzinar arrogante. Para Maria Clara o "show" do colega estava muito interessante, mas já tinha ela encontro marcado com o diretor-gerente. Ananias apela; sem ela não mais lhe seria possível a vida. Indiferente e mordaz, Maria Clara sugere então que êle se suicide.

Nessa noite, Ananias chega em casa sem vontade de jantar. A espôsa não está disposta a esquentar a sopa. Os filhos ausentes, brincando pela vizinhança. Foi o bastante para a altercação. E depois dos desaforos trocados chegaram ao "climax". Novamente a palavra fatal o fere em cheio, Sofia gritando-lhe à queima-roupa:

— Ora!... Suicide-se!

Ananias não conseguiu dormir. Alta madrugada é acossado pela idéia de suicídio, já agora obsedante para êle. E Ananias vai ao suicídio, mas em sonho. Transfere ficilmente paar o travesseiro sua derradeira hora, ingerindo a clássica dose de veneno. E sob os efeitos da droga ingerida, em pleno sono, êle se vê descrente e moribundo ao lado de João Rosas, um velho jardineiro que cultiva as rosas da Chácara Paraíso.

Na sua ingenuidade quase angelical, João Rosas aconselha o jovem a ter confiança na vida e a não descrer da humanidade enquanto houver flores cultivadas pela mão do homem. E para vencer o resistente ceticismo de Ananias, o bom velhinho coloca uma rosa na lapela do visitante, como símbolo da vida côr-de-rosa, sem obstáculos. Dali por diante, diz João Rosas, nada de mal aconteceria ao rapaz, tudo haveria de lhe correr bem.

E assim foi. Ananias não tem mais problemas. Aquêle pequeno talismã composto de algumas pétalas transforma sua vida num verdadeiro mar-de-rosas. O tráfego se interrompe para êle passar, o Banco paga-lhe com abonos, o senhorio desce o aluguel de sua casa para a metade e ainda devolvendo as "luvas" e os membros da Diretoria da Sevive resolvem promovê-lo, orgulhosos de tê-lo como único poeta dentro da emprêsa. Em sessão solene, em que Ananias comparece muito desconfiado, fica declarado que os segurados da Sevive estão morrendo precocemente, sem que o departamento médico possa determinar o motivo. E Ananias, na qualidade de intérprete da alma popular, é nomeado

(Cont. na pág. 26)







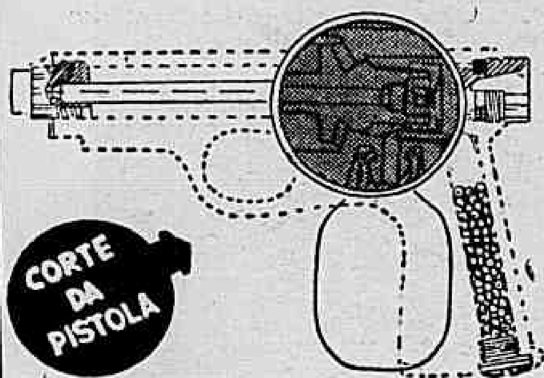
PISTOLA "PNEUMA-TIR"

Patenteada em todos os países

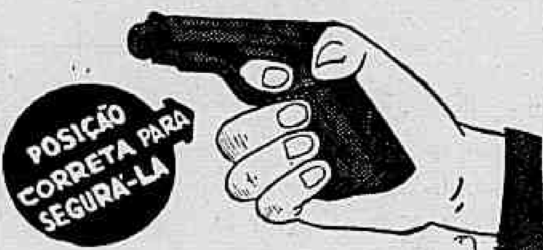
PISTOLA METRALHADORA!

Atira 500 balins sem necessidade de carregar!

Ar comprimido por novo processo!



Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantia contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres.



FABRICADA POR

Alfredo Ellis & Cia. Ltda.

RUA URUGUAIANA, 104

RIO DE JANEIRO
TEL.: 43-0766



Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com duas membranas sobressalentes:

Cr$ 250,00 pelo reembôlso postal

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes: Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA-TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

TUDO AZUL

(Cont. da pág. 25)

diretor do Departamento de Felicidade daquela mesma Companhia, que sempre se opusera tivesse êle uma vida menos feliz.

Com carta branca para agir, Ananias lança no ar o programa "A felicidade está na cara" e se põe a trabalhar com afinco. Tôda sua produção alcança logo rápida popularidade. Da noite para o dia torna-se êle consagrado compositor popular.

Quanto ao amor, também não foi menor o seu êxito. Maria Clara não é mais aquela pequena sarcástica que o humilhava para se divertir, está agora apaixonadíssima. E Sofia igualmente, reapaixona-se pelo marido, longe de ser aquela megera em que se transformou o anjo com quem, sete anos antes Ananias havia casado. Sofia voltara a ser o anjo e a tal ponto que compreende perfeitamente a paixão de Maria Clara pelo marido. As duas mulheres são bem cordiais entre si, ambas disputando, sem brigas, as preferências do coração de Ananias.

A princípio aquelas situações, antes tão inacessíveis, fazia suspeitar, aceitando com reservas tôdas as facilidades que lhe eram concedidas. Mas logo adaptou-se às novas condições de vida. E de tal modo as coisas se lhe tornaram fáceis que Ananias, em pouco tempo de felicidade absoluta, passa a se enfastiar dessa vida plana e amena, sem um caso, sem atropelos, sem motivos de luta. A música lhe saía fácil de mais, sem nenhum esfôrço ou inspiração, parecendo-lhe que não era de sua autoria. E era sucesso na certa, êle já nem podia sofrer a expectativa do resultado de seus lançamentos. Por outro lado aquelas duas mulheres superapaixonadas estavam liquidando com os seus nervos. Maria Clara e Sofia não lhe dão uma folga, ambas inventando jantares, passeios e palavras imaginando o impossível para melhor o agradar.

E Ananias desagrada-se cada vez mais. Estranha e ressente-se que a espôsa não tenha ciúmes dêle, onde já se viu mulher sem ciúmes do marido?... E as consequências do êxito fulminante, do cartaz absoluto, já agora pesa-lhe como um fardo, cada vez suportando menos o assalto e as intrigas das fãs, os compromissos com os editôres e cantores, o volume da correspondência, os autógrafos, as festas, as consequências enfim da glória e do triunfo.

Num dêsses momentos de exaltação de sua pessoa, assediado pelas fãs que lhe disputam o autógrafo e crivam-no de perguntas tôlas e indiscretas, Ananias procura furtar-se Yquela massada tentando libertar-se do grupo. Foi pior; torna-se uma verdadeira ovelha nas garras das feras, puxado, rasgado e beijado com a maior violência por um batalhão de mulheres, inclusive Sofia e Maria Clara, que se acham com direitos adquiridos sôbre a sua pobre carcassa. E Ananias foge apavorado. Desm ntelado e rasgado, ofegante ainda da fuga.

E' quando o despertador acorda o escriturário Ananias Fregoso. Exausto pelo sonho, êle acorda estremunhado e se joga nos braços de Sofia, que estranha suas expansões. E' que Ananias está se sentindo retemperado, disposto a lutar com esfôrço e inspiração. Nunca despertara com tanta vontade de viver. Do quarto vem a algazarra de seus filhos. Ananias precisa lutar por êles, que são quatro. Sofia corrige, agora já são cinco. Estava esperando para dezembro. Incorrig¹velmente poeta e otimista, Ananias recebe com alegria a notícia de mais um filho. Afinal, dezembro era um mês tão bonito...

E o casal se beija, na certeza de que, dali por diante, a vida lhe será mais doce... tudo azul.

ALBERTO LATTUADA FALA...

(Cont. da pág. 22)

entenderam-se e ficaram sob o signo de uma simpatia recíproca. Lattuada, na idade de 34 anos, nasceu em Milão e terminou seus estudos de arquitetura. Espírito prático e positivo, é fortemente sensível aos problemas e às inquietudes sociais.

Para o filme "O Bandido", trágica e amarga interpretação do imediato após-guerra italiano, Lattuada mostrou a medida de uma sensibilidade aguda e precisa e, o que mais, um primeiro importante ensaio de estilo. Em seu filme seguinte, "Delito", tirado de um romance de Gabriele d'Annunzio, viu-se que êle possuia não apenas um senso vivo e dramático da crônica, mas ainda o gôsto da evocação artística e o amor sútil e minucioso da forma.

Em "Sem Piedade", sua realização mais alta de diretor, ensaiou de levar à tela, enfim, a crônica à altura da tragédia. Foram essas qualidades de narrador-artista que o fizeram digno de lhe confiarem a direção dêste filme, no qual a fôrça artística é semelhante à fôrça histórica e social.

A missão era importante, mas a confiança nêle não era menor. Colocado em presença de uma existência feita de fatos solenes, de trabalho, de fortes sentimentos, de paixões violentas, a vida do povo que realiza sua fortuna, seu destino lutando contra a opressão de gente sem escrúpulos, contra as incertezas do tempo. Lattuada sentiu vibrar as cordas de sua inspiração e a realizou uma obra que, no dizer mesmo de Bacchelli, projetou no écran tôda a grandeza monumental do romance.

A música, que neste caso se reveste de uma importância tôda particular, foi criada por Ildebrando Pizzetti, músico parmês, poeta e compositor de renome. Pizzetti conta em seu ativo, numerosos dramas musicais, músicas de cena para tragédias antigas e modernas, música sinfônica e coral, transcrições e revisões, e críticas de grande interêsse. A contribuição levada ao cinema por êsse artista é muito grande: de "Oabiria" a "Os Noivos", a inspiração musical de Pizzetti adaptou-se à linguagem cinematográfica com sensibilidade. Filho da mesma terra de Verdi, nas margens do Pó êle encontrou inspiração para uma bela obra.

O BROTINHO E AS RESPEITOSAS

(Cont. da pág. 10

idéia à Alícia: porquê não candidatar Gigi ao lugar antes ocupado por Liane. Após algumas hábeis manobras de Mamita, sob as ordens da experiente Alícia, Gaston revela às duas que está disposto a elevar Gigi à dignidade de favorita... Alícia e Mamita estão radiantes; atingiram enfim o seu ideal...

Mas, quase desmaiam com a recusa de Gigi; ela gosta muito do "tio Gaston", mas não o quer desta maneira, com aquêles escândalos e aquêles mexericos... E não mudará de idéia — diz às velhas consternadas.

Gaston se retira, furioso. Tenta distrair-se, indo ao "Moulin Rouge", em companhia de seu tio, mas não consegue esquecer Gigi. Quanto a esta, começa a preocupar a família, com uma melancolia que aumenta dia a dia. E quando Gaston, pretextando qualquer cousa, vem visitá-la, ela diz ter refletido e que chegou à conclusão de que prefere ser infeliz com êle do que sem êle. Êle a leva para cear numa cabine particular, e nesse ambiente que lhe é tão familiar, onde outróra conduzira tantas mulheres, compreende a rara qualidade do sentimento que o prende à inocente garôta. E embora Gigi proteste, quando êle a leva de volta para casa, pois pensa que êle a queira devolver a família, Gaston tem uma surprêsa reservada: diante de uma Mamita boquiaberta, êle pede a mão de Gigi em casamento...

KIM, MINHA CARA METADE

(Cont. da pág. 34)

O QUE PODE UM BEIJO, SANSÃO E DALILA anunciaram o CREPÚSCULO DOS DEUSES, casaram na NOITE DE DEZEMBRO. Estas TÃO PERTO DO CORAÇÃO que DEPOIS DA TORMENTA direi: — AGORA SOU TUA, DE CORPO E ALMA. Esquecerei O QUE A VIDA ME NEGOU, porque O AMOR VENCE TUDO. Com VENERAÇÃO ENTREGO-ME A VOCÊ, VIDA DE MINHA VIDA. SE ISTO E' PECADO, SÓ RESTA A LEMBRANÇA dêsse PECADO SEM MÁCULA. PERDIDAMENTE TUA, ÂNGELA.

JOSÉ MAURÍCIO GUGLIOTTI (S. Paulo)

P.S. — Estou no "Hotel Imperial", Alamêda da Saudade, 113 — Copacabana.

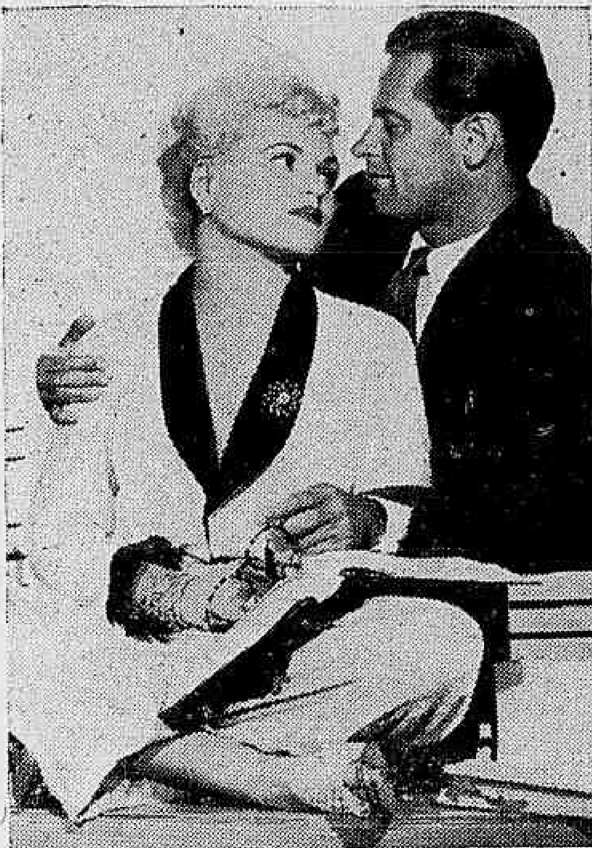
O QUE VIMOS NA TELA

INTERINO

COTAÇÕES

1 — Fraco; 2 — Regular; 3 — Bom; 4 — Muito bom; 5 — Ótimo

NASCIDA ONTEM



A comédia nos tem revelado parte do vácuo da vida ianque. Mas também outra coisa não menos importante: a criação de formas autóctones, totalmente originais e que fazem dêste gênero a mais genuína moda de viver dos Estados Unidos. Tem-se insistido muito sôbre a difícil facilidade dos americanos para contar uma história trivial à base de enxertá-la de íntimos incidentes. A história passa para a primeira categoria. Segue-se com isto uma moda da época consistente em não dar muita importância às coisas que possuem e, entretanto, elevar a jerarquia, o que representa um ínfimo aspecto de nossa existência. Os que jogavam a arte pela arte pretendiam fazer do capricho uma lei. Por isso não se podia, como antigamente, que se respeitassem os adágios clássicos, apesar de que o **castigat ridente mores** tivesse um amplo desenvolvimento na sátira da comédia de costumes e na comédia social ridicularizando o divórcio, a burguesia (o caso de «Nascida Ontem»), os complexos provincianos, os mitos da nação. Porém, na maioria das vêzes, procura-se o riso pelo mesmo riso, sem assinalar modos de conduta que ninguém se atreveria a seguir sèriamente devido ao ceticismo em que nosso mundo foi desembocar. Quando as fórmulas das comédias pareciam já completamente gastas dá-se o fenômeno que dos estúdios de Hollywood saia êste filme delicioso e inteligente que é «Nascida Ontem».

A comédia vive dos jogos mais caprichosos, o que se verifica neste filme. Se, por paradoxo, em certas ocasiões parece por-se séria — e estas oportunidades são as melhores — então nos encontramos com que tem desaparecido o sentimentalismo da nação para que ainda possam cumprir-se alguns preceitos morais. «Nascida Ontem» é uma grande sátira a um magnata de sucata que não respeita a lei. Não conta, entretanto, com o capricho anárquico de sua noiva (Judy Holliday), que não vacila em fazer aniquilar o que seu prometido considera uma sólida posição social. Há na peça teatral de Garson Kanin — grande autor da ribalta americana e também diretor de cinema — a intenção já gasta de combate à liberdade de pensamento e a expressão que imperava nos falecidos regimes (?) de Hitler e Mussolini. Harry não é senão um ditador que resolvia tudo pela fôrça e pelo subôrno. Que ante a súbita clareza de sua noiva, que lhe desmascara as negociatas, obriga-lhe a assinar uns documentos que dizia serem legais com a fôrça de um par de bofetadas ante a recusa desta. Depois, joga pelo chão os livros e compêndios que a tinham esclarecido. As situações provocadas com a educação social da noiva do magnata é um delicioso apanhado de personalidade dos novos ricos dos Estados Unidos. O tom ligeiro e amável do filme foi recheado por um diálogo inteligentíssimo. Então já não contam senão as palavras ditas pelo magnata e a voz chiada de Billie (Judy Holliday). E é então quando, inclusive a direção de George Cukor, está tudo submetido a uma só idéia — a gag — suceptível de exprimir o jôgo cômico de uma atitude equívoca, de uma postura forçada, do jôgo irônico das palavras. E é isto o que lhe dá consistência e vitalidade. Os personagens do filme (o magnata, a noiva, o jornalista, o advogado, o deputado, o secretário do primeiro, etc, são contornos, sombras humanas metidas no contínuo azar da vida. E se todos êsses detalhes manifestam o caráter normal de uma cinematografia, alguns dêles, por uma estranha coincidência, expressam ao mesmo tempo algum sentimento, algum tipo comum a todos os grupos de humanidade. Se existem os tópicos, se a comédia se faz com uma receita invariável, se o rapaz casa sempre com a mocinha, responde tudo isso a um sentir comum do espectador, muito arraigado ainda, para que o levem os vai-véns da moda, que duram sòmente cinco ou seis temporadas. Judy Hollyday, com seu picante andar, suas insinuantes curvas, sua cabeleira platina, seu desplante de uma ingenuidade chapliniana, sua voz grotesca, porém tão de harmonia com seu bonito rosto, compõem uma personagem marcante, asim como Broderick Crawford, excelente no papel de milionário, bronco, bruto, mas no fim um fraco. George Cukor, que em 1938 dirigiu «Susan and God», também uma adaptação de uma obra de Rachel Chothers, voltou a não poder tirar o teatro de «Nascida Ontem», mas isto não chega a prejudicar o filme, que conta com a interessante malícia irônica do autor, Garson Kanin, e a assombrosa atuação de Miss Hollyday

Cotação artística: 4 ★ **Cotação comercial: 3**

FUTURAS ESTRÉIAS — "A BELEZA DO DIABO"



ESTE filme é uma variante do tema de Fausto, escrito por René Clair. Sua exposição no filme possui, de uma forma notável, a densidade espiritual do original goethiano e o ímpeto de inspiração cinematográfica que poderia ser capaz de dar-lhe o diretor francês. Em meio de uma atmosfera de humor, espírito burlão e patetismo (o que mais convinha ao filme), Michel Simon, num pacto histórico, compra a Gerard Philipe sua

(Cont na pág 30)

PERFIL CINEMATOGRAFICO DE GINGER ROGERS



ALGUMAS estrêlas assim que terminan a última cena que estão filmando, fogem para o mais longe possivel de tudo que diz respeito a câmaras e estúdios.

Isto não sucede porém com Ginger Rogers, para quem o seu trabalho é também sua diversão favorita. Para ela nada se compara com a arte cinematográfica, à qual se entregou de corpo e alma.

Cada novo papel que desempenha é como uma nova fase de sua vida. De tal modo se une a personalidade de sua heroina que até trata de adaptar seus gostos às caracteristicas desta. Esta anulação de seu próprio "eu" quando está diante das câmaras, já lhe valeu o "Oscar" e a tem feito credora dos mais calorosos elogios e a admiração generosa de seus fãs. Atualmente, Ginger Rogers está ocupada com seu papel de advogada, em "O Marido não Queria", da Universal-International ao lado de Jack Carson e Joan Davies.

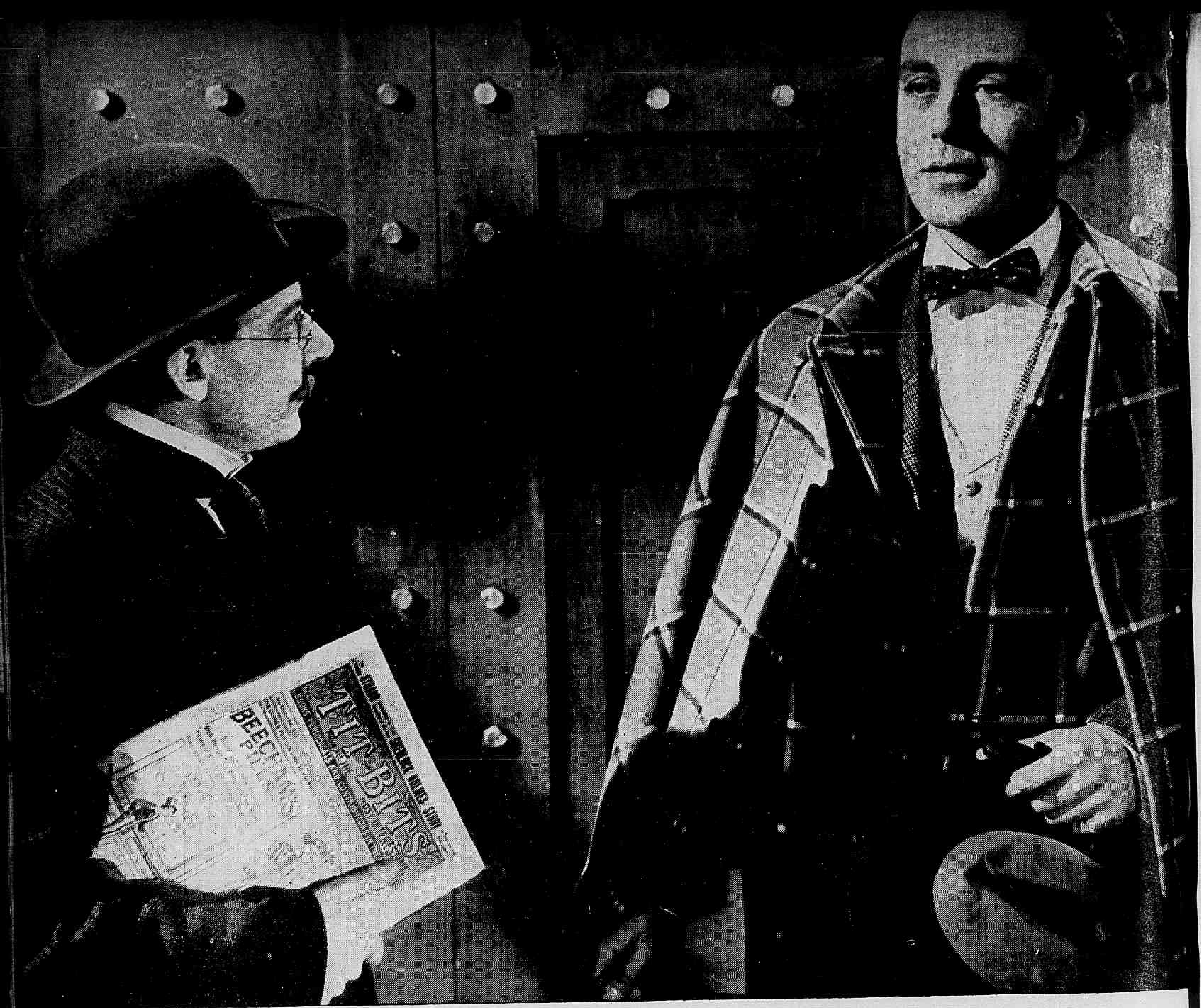
Desnecessário seria enúmerar a infinidade de papéis que tem desempenhado na tela. A parte das comédias musicais com Fred Astaire, que a fizeram conhecida do público, conta a seu favor com triunfos na comédia, no drama e nos filmes caracteristicos.

Ginger Rogers vive em uma moderna casa de propriedade de sua mãe construida sôbre uma colina, nas proximidades de Hollywood. Tem uma ampla piscina, uma magnifica área de tênis, salão de cinema, um elegante bar e uma geladeira elétrica que sempre está cheia de gostosos sorvetes, pois a estrêla tem verdadeira fraqueza por êles.

Embora nunca tenha estudado sèriamente arte, Ginger Rogers é artista por temperamento. Cultiva a escultura e a pintura e o primeiro busto em bronze que fêz — o de sua mãe — adorna a sala de sua casa.

Nossa gentil estrêla é uma ardente fã dos esportes, se destacando no tênis, golf, natação, tiro ao alvo, ping-pong e a pesca.

Seu lugar preferido para passar suas férias, é o Estado de Oregon, onde tem uma casa de campo, que lhe servirá de amável retiro se é que chega o dia em que decida abandonar a tela e descansar.



CINE-CAPÍTULO

AS 8 VÍTIMAS

Capítulo XIII

LADY AGATHA D'AYSCONE não foi agraciada pela natureza com nenhum dos dotes que se supõem inherentes numa dama de categoria. E' feia e vulgar como uma vendedora de peixe. Por isso transformou-se numa ardente sufragista cuja campanha política constitui uma grande deshonra para sua família e um perigo para a ordem estabelecida. Um dia, Louis sabe ia celebrar o fim de sua última detenção na prisão de Holloway sobrevoando, dentro de um balão, o Weste End de Londres, e decide aproveitar a ocasião para despachá-la para o outro mundo... Para isto, aluga um quarto do hotel que dá para o parque aéreo, arma-se de um forte arco e espera o momento de furar o balão com uma flecha. Momentos depois, Lady Agatha cai por terra envôlta numa bola de fogo e morre sem deixar restos para sepultar no panteon de Chalfont...

Louis d'Ayscone Mazzini volta para sua casa, risca o nome de sua quarta vítima da árvore genealógica e põe-se a buscar os meios, de destruir aos d'Ayscone que ainda o incomodam. Êstes são o almirante Lord Horatic, o general Lord Rufus, o duque Ehtelred e por último, o banqueiro Lord Ayscone. Satan vela pelo assassino. Duas semanas depois da morte de Lady Agatha, o almirante Lord Horatic afundou-se com seu barco no Canal da Mancha em virtude de uma terrível colisão marítima... Agora é a vez do general Rufus.

O velho soldado acha-se almoçando no

"KINDS HEARTS AND CORONETS"

E L E N C O :

Louis	DENNIS PRICE
Edith	VALERIE HOBSON
Sibella	JOAN GREENWOOD
Duque, banqueiro, pároco, general, almirante, jovem Ayscone, Henry Ayscone e Lady Agatha	ALEC GUINNES

Película de J. Arthur Rank ★ Produção de Michael Balcon, de Ealing Studios ★ Distribuição: U-International ★ Direção de ROBERT HAMER



seu clube com dois subordinados. Como de costume a conversação, ou melhor dito ó coloquio, versa sôbre a sangrenta campanha do Sul da Africa.

— Não dei a voz de abrir fogo senão quando lhes vi o branco dos olhos... — relata o heróico veterano.

— Senhor — interrompe um lacaio — isto acaba de chegar pelo correio para vós. E' um quilo do melhor caviar de Beluga...

— Caspité... Recorda-me a Crimeia... Uma das poucas coisas que os russos sabem preparar como Deus manda — comenta Lord Rufus abrindo a encomenda. E' um presente de um amigo que diz que nos matará a todos de vontade por comer êste caviar.

— Quase estou por afirmar, Mazzini, que pesa uma maldição sôbre nossa infortunada família — comenta Lord Ayscone d'Ayscone so ouvir a palavra "matar".

— Com efeito, senhor, assim está acontecendo.

— Vós dai conta de que a série trágica vos trouxe muito perto da sucessão?

— Não tinha pensado nisso...

— Pois já é tempo de pensar nisso. Sois agora herdeiro persuntivo do ducado. Quer dizer que se o atual duque morresse sem deixar filhos, o que parece mais provável, sòmente eu estaria entre a coroa e vós.

— Quereis dizer que algum dia serei duque de Chalfont?

— Isso mesmo. Por conseguinte já não me parece decoroso que sejais empregado desta firma. Desde hoje sereis meu sócio.

— Muito me honra, senhor. E vós agradeço do fundo do coração.

Capítulo XIV

Seu ocultamento lhe abre ao assassassino não só os círculos financeiros de Londres más também os mais altos postos da nobreza inglêsa. Em realidade já não lhe faz falta acrescentar ao seu nome o muito de pebleu que possui o de seu pai. Como é o segundo na linha da sucessão do ducado de Chalfont, pode, se quiser, intitular-se Louis d'Ayscone. **não lhe apráz** e continua assinando Mazzini, primeiramente para conservar viva a recordação das crueldades da família para sua mãe e em segundo lugar porque o instinto lhe adverte que tal emissão o rebaixaria aos olhos de Edith d'Ayscone, a quem mais do que nunca deseja fazê-la sua espôsa. Entretanto, precisa provar em alguem o poder de sua nova posição. E pensando que a vingança é um prato que os prudentes comem frio, exige a Lionel Halland a imediata liquidação de sua dívida com o banco d'Ayscone.

O marido de Sibella apresenta-se demonstrando contrariedade.

—Penso que vens pedir a renovação do prazo de vossa dívida — dirige-lhe Louis a palvra de um jeito glacial.

— O caso é, rapaz, que temos jogado baixo e o mercado subiu seus preços.

— Sinto ter que dizer que nossa missão consiste em inverter dinheiro em negócios sérios e não em azarentas especulações de bôlsa.

Lionel percebe a imposição que ainda anima o antigo hóspede dos Hallward e baixa os olhos. Louis reflexiona por instantes e compreendendo que a ruina total do infeliz lhe custará a êle uma amante elegante, decide:

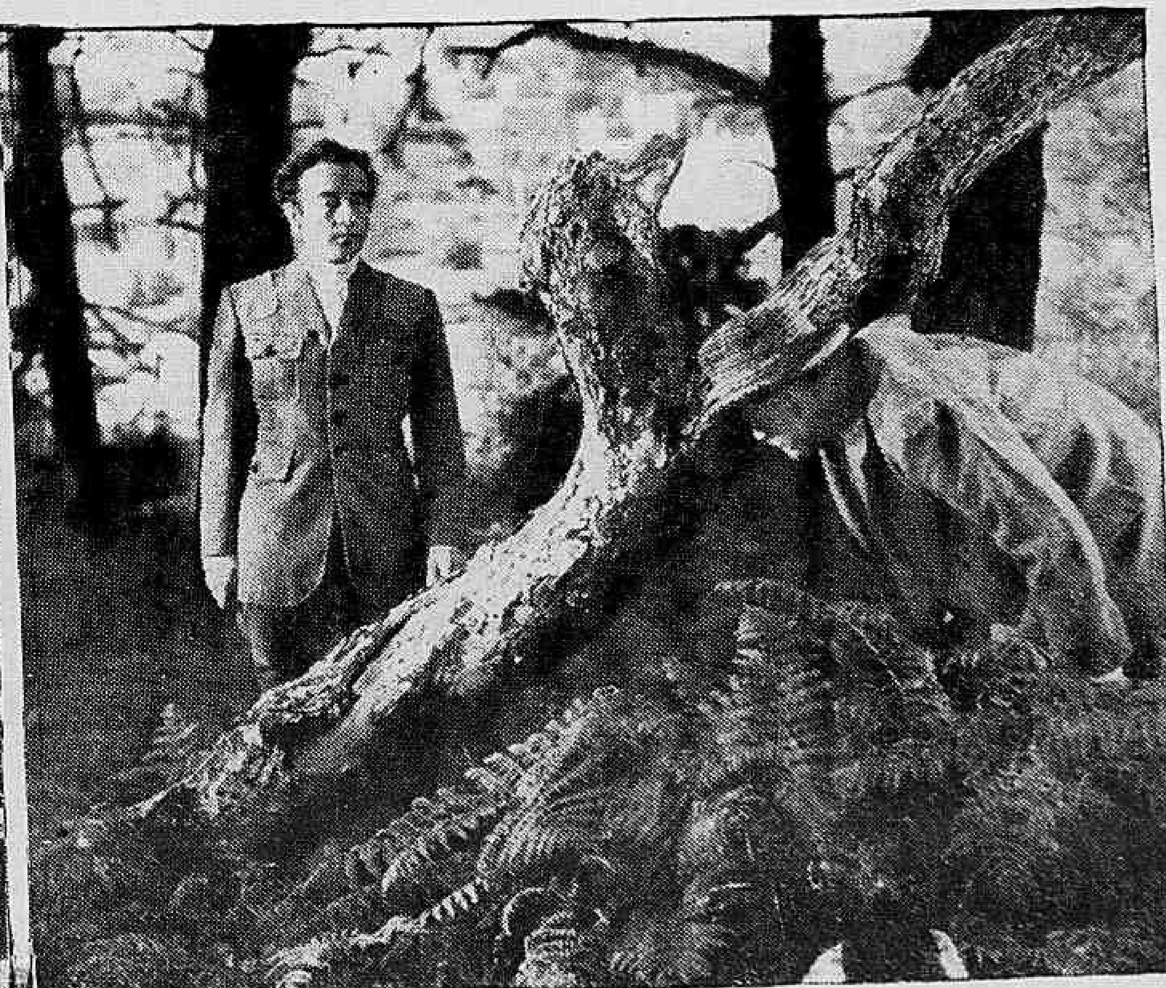
— Muito bem. Renovaremos a três e meio por cento... Lionel levanta a cara estupefato. O Banco d'Ayscone nunca na vida tinha exigido a seus nobres clientes mais de um e meio por cento de interêsse anual.

★

No dia seguinte, no sábado, Louis visitava a viúva de Henry d'Ayscone. Ela o acolhe com tôda a triste reserva das pessoas que levam luto tanto no coração como na indumentária, porém ao mesmo tempo com equivoca simpatia. Depois do chá êle sugere um passeio pelo jardim. Mas apenas dão ambos uns passos...

(Continua na pág. 30)





FUTURAS ESTRÉIAS

(Cont. da pág. 27)

juventude com o preço de sua alma. Clair joga com seu melhor estilo, estilo com a identidade dêstes personagens, fazendo um truque com suas aparências físicas e com suas vozes. Presenteia a Gerar Philipe as pernas vacilantes de Michel Simon e a êste os dons juvenis e donjuanescos daquele. A iluminação, cenografia, argumento e concepção geral marcham juntos para render, numa matéria, que parecia destinada à literatura, um resultado cinematográfico satisfatório. Depois, René Clair parece perder as estribeiras; faz "retrospecto" de "retrospectos" e amplifica as opulências da cenografia como se a maior importância do tema devesse corresponder necessàriamente a um gigantismo de expressão. Êste êrro o faz trazer à tela massas de fumo e ruidosas tempestades de procedência diabólica e massa de gente inflamada que reclamam pela fôrça sua justiça, parecendo lotar uma finalidade de grande espetáculo antes do que uma exigência do tema. Terminada a pleno pulmão, num estilo operatório que não se assenta com a execução de Clair, o filme mantém, entretanto, até o fim, a contribuição. As interpretações completas de Michel Simon e Gerard Philipe.

Cot. artística: 4 — *Cot. comercial*: 2

SEMPRE JOVEM

(Cont. da pág. 20)

Poucos dias depois, Louis McKinley, o presidente da Acme, ao abrir a sua correspondência encontra, para sua grande surprêsa, uma carta da Motores Consolidados avisando de que Harolde P. Cleveland, seu presidente, deveria chegar à cidade numa visita de inspeção. McKinley fica em alvoroço. Êle manda a sua secretária Harriet, que é também sua 'Girlfriend", reunir a diretoria da Acme para uma conferência. Êle dá ordens para que tudo esteja perfeito quando Cleveland chegar. — Que todos êles deverão se esforçar em apresentar uma aparência de quem tem estado trabalhando dia e noite e, enfim que verifiquem e estejam certos de que tudo está em ordem com os sindicatos.

McKinley e dois de seus ajudantes vão esperar o trem. Nenhum dêles tem a menor idéia de como é Cleveland. John Hodges desce do trem. Êle tingiu de prêto a sua barba. Vestido como pessoa de grande distinção, êle traz na mão uma pasta e segura uma bengala. Êle é "Harold P. Cleveland".

Ao se apresentar êle comunica que deseja ir imediatamente ao departamento de impressão manual. Ao passar por Joe, êle faz um sinal e os olhos do rapaz quase lhe saltam das órbitas ao reconhecer em Cleveland o avô de sua noiva. Nervoso, êle conta a Erickson o que está se passando mas êsse último crê que Joe enlouqueceu...

No escritório, o falso Cleveland fala aos diretores enquanto Harriet toma notas. "Vocês estão dirigindo esta campanhia como se ela fôra uma fábrica de automóveis", lhes diz êle "e isso é realmente uma tolice. Não vi aqui um só homem de cabelos brancos trabalhando. Onde, pergunto eu, estão êsses artifícies cujo amor pela arte tem passado de geração em geração?"

McKinley imediatamente dá instruções à Harriet para ver que todo empregado de idade que tenha sido despedido seja readmitido nos seus antigos lugares.

Num almôoço da Câmara de Comércio, "Cleveland" continua a discursar sôbre o seu tema. "Eu penso que é extremamente injusto que homens que devotaram a maior parte de suas vidas ao aperfeiçoamento de suas habilidades sejam sumàriamente demitidos só por terem atingido a idade de 65 anos".

McKinley o convida para jantar em sua residência onde êle é apresentado à Lucille McKinley, uma bela e encantadora senhora que tem sido desprezada, quase esquecida pelo seu marido. No Country Club, mais tarde, nessa mesma noite, "Cleveland" dança com Mrs. McKinley e esta imagina que está apaixonada por êle e, a tal ponto, que diz ao seu marido nessa mesma noite que vai requerer divórcio. "Pela primeira vez em muitos anos" diz ela, "compreendi o que é ser admirada, respeitada e tratada como uma mulher deseja ser tratada".

Ao voltar para casa John Hodges encontra a família esperando. Êles não puderam acreditar no que Joe lhes havia contado a respeito da proeza de vovô. Só agora, êles o acreditam ao verem a sua barba pintada de prêto. Êles lhe mostram os jornais. O seu discurso figura na primeira página como um dos acontecimentos sensacionais em tôda a América. George está tão preocupado que se sente doente. Êle crê que seu pai será condenado, no mínimo, à cinco anos de prisão. Della quer que Joe o denuncie, pensando que êle poderá assim talvez conseguir a sua promoção. Como "vovô" deve ir para a prisão de qualquer forma, é o seu raciocinio, porque deixar que outra pessoa o denuncie e receba as glórias e recompensa? Joe recusa. Êle tem os seus princípios e Alice se sente orgulhosa por êle. "Êste mundo é horrível", diz ela a Joe, "no qual cada um procura cortar o pescoço do próximo e você é ainda uma pessoa decente". Ela também se sente orgulhosa de seu avô. Ela lhe diz que êle está lutando pela sua dignidade, a dignidade de seu trabalho e que êle é um homem admirável.

Em New York, Harold P. Cleveland lê nos jornais o "seu" discurso. Os outros membros da diretoria da Motores Consolidados estão estupefatos. Um dêles deseja processar o impostor. O diretor de vendas acha que o discurso fará com que êles vendam, pelo menos, mais um milhão de automóveis. O advogado diz que não existe uma base para uma ação judicial. Cleveland ouve e não diz nada. Êle gostara do discurso e estava indignado por não ter-lhe ocorrido antes a idéia de fazê-lo. A Bôlsa reage favoravelmente e as ações da Motores Consolidados sobem. De qualquer forma, porém, êles enviam dois detectives à Acme para verificarem o que acontecera.

Quando êles chegam e dizem a McKinley que êle fôra enganado por um impostor, McKinley desmaia. Erickson aparece bruscamente poucos momentos depois com a ficha de John Hodges na qual está incluída a sua fotografia. McKinley expulsa-o da sala mas conserva a pasta com as informações.

Ao chegar em casa, McKinley sente grande prazer em dizer a Lucille que ela se apaixonara por um charlatão. Ela olha para o marido com os olhos a brilhar: — "Eu acho que tudo isso é maravilhoso" diz ela.

Lucille faz as malas, vai para a casa dos Hodges e confessa o seu amor. Tomado de pânico, John Hodges se apressa a pô-la ao par de seus próprios sentimentos. "Eu não a amo, Mrs. McKinley. Se eu fôsse 30 anos mais moço, talvez..."

Joe irrompe na sala. Êle conseguira a promoção e está pronto a se casar a qualquer momento. Nessa ocasião, Harold P. Cleveland chega. George recusa deixá-lo entrar pensando que êle é um detective que viera prender o seu pai. Cleveland prova a sua identidade com a sua carteira de chaufeur. Êle viera saber, diz êle, por que motivo John Hodges passara por êle e fizera aquêle discurso. Enquanto Hodges procura explicar, McKinley chega procurando a sua espôsa. "Eu te amo! Quem o acreditaria? Depois de vinte anos eu ainda te amo!"

Cleveland oferece a John Hodges um lugar na Motores Consolidados para escrever discursos iguais ao que êle pronunciara na Câmara do Comércio. Mas a única ambição de John Hodges é voltar ao seu emprêgo antigo.

"Você é um grande homem, Mr. Hodges", Cleveland lhe diz ao se despedir. "Realmente um grande homem!"

Poucas semanas mais tarde a orquestra da Impressora Acme dá um outro concêrto. John Hodges levanta-se para tocar o seu solo de flauta e, até mesmo o maestro Toulesvitsky tem que admitir que êle é realmente um bom flautista.

AS OITI VÍTIMAS

(Cont. da pág. 29)

— Começa a fazer frio... Entremos? — sugere ela.

— Não é o frio o que sentis...

— Tens razão... Não posso escapar as negras recordações daquele dia.

Edith senta-se no sofá com as mãos sôbre o coração; Louis vai fazer o mesmo na cadeira.

— Por favor não sente aí — escuta repentinamente.

— Por que não? Por ser a de Henry?

— Sim... Observai que tudo o que êle deixou está intacto...

Perdoai-me de antemão a rudeza. Se pretendeis fazer desta casa um templo à memória de vosso defunto espôso, estais desencaminhada. Os mausoléus não são para os vivos, senhora. Sempre vos tenho respeitado pelos vossos princípios e vosso valor, porém desta vez tenho de recordar-vos o dever comum para todos os sêres humanos, o que consiste em viver, não no passado, senão no presente e no futuro...

— Que futuro vê em mim, Mr. Mazzin?

— Antes tenho sido rude: agora vou pecar por presunsão. Se algum dia conheceis que constante adoração de um devoto admirador pode ser para vós benéfico, terei muita honra em oferecer-vos meu nome.

— Mr. Mazzini, vosso inesperado oferecimento comove-me e obriga minha gratidão, porém nem sequer posso pensar na possibilidade de voltar-me a casar.

(Continua no próximo número)

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

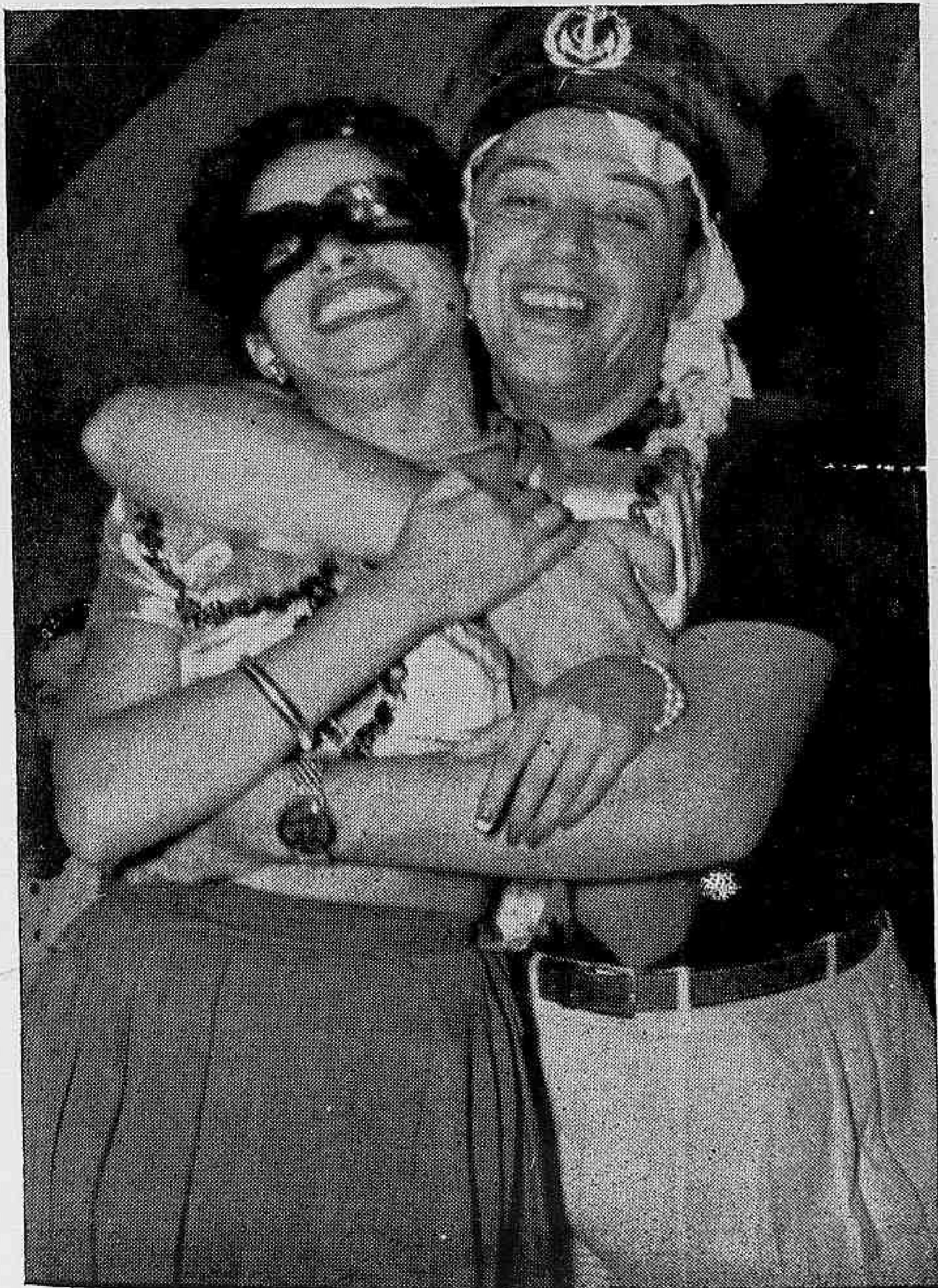
CARNAVAL

CARLOS ARENA

AO SOM DOS TAMBORINS

DEVEMO-NOS felicitar pelo êxito que está tendo a preparação do Carnaval de 52, que sem dúvida, devido a antecipada alegria, será um dos maiores espetáculos que apreciaremos em nossa querida capital. Todo o mundo movimenta-se para brincar como nunca no reinado de Momo. Brotinhos, moças, balzaquianas e coroas, trabalham incessantemente nas suas máquinas de costura na confecção de suas fantasias, mòrmente as de Dalilas que neste ano inundarão a cidade com o vistoso de suas côres. Diàriamente — quer por avião ou navio — chegam turistas provenientes da Argentina, Uruguai e Estados Unidos que, seduzidos pelo encanto mágico de nossa música, vêm ver de perto como o carioca se diverte na maior festa coletiva do mundo. Graças a Deus o nosso reinado de Momo está ressurgindo do perigoso marasmo a que estêve condenado por alguns anos. Anos êstes que bastante susto nos pregaram. O Rio de Janeiro sem um Carnaval de epopéia perde totalmente êsse "caché" que o torna numa cidade sensual, e profundamente sincera na manifestação de suas atitudes. C.A.

Acho-te uma graça!...





Dalva de Oliveira

A BOA OPINIÃO ALHEIA

ESTA semana ilustra a nossa seção, "A boa opinião alheia", a interessante apreciação do cronista Apelido de "Vanguarda" que escreveu sôbre a cantora Dalva de Oliveira.

Que o porte é de rainha, lá isto é. Pertence à mais discutida de tôdas as figuras do nosso "broadcasting" e a sua personalidade famosa não será focalizada aqui, pois se o fizessemos estariamos repetindo o que o povo inteiro sabe de cor e salteado.

Sua voz, bastante aproximada ao clássico, adaptou-se perfeitamente à música popular e nela Dalva firmou-se definitivamente como uma das suas mais fiéis intérpretes.

Erivelto Martins foi o seu inventor ao lançá-la naquele saudoso Trio de Ouro de que o povo ficou privado por culpa não se sabe de quem ou de qual dos dois. De qualquer maneira, Dalva de Oliveira, como o resto do trio, ficou prestando a sua valiosa colaboração à nossa música popular e ao nosso carnaval, onde ela comparece êste ano com um punhado de músicas, tendo até uma delas, "Eu Sou Eu", merecido uma reportagem neste jornal devido ao estrondoso fato de, segundo o repórter Abdias Rodrigues, tratar-se de uma composição do Além-Túmulo.

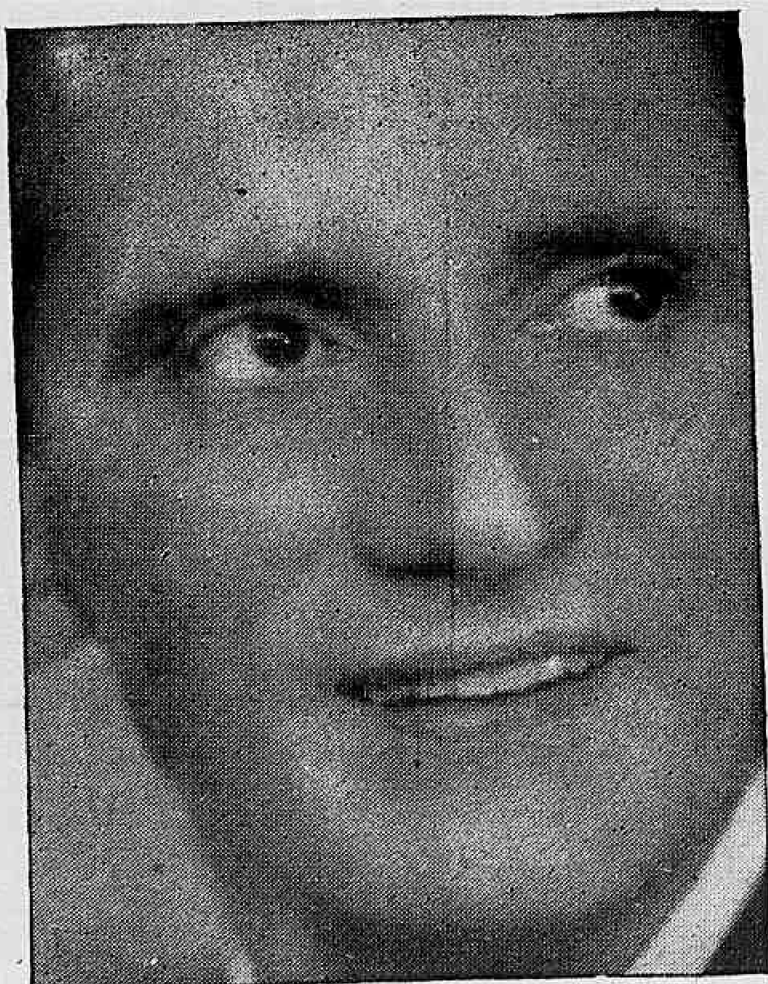
Tôdas as músicas que Dalva gravou êste ano, tanto as d'aquém como as d'além ainda não conseguiram firmar terreno na difícil jornada, mas esperamos que isso aconteça com o correr dos dias que ainda são muitos até o tríduo final.

"Good luck", Dalva de Oliveira.

PARA O CARNAVAL DE 52


DIRCINHA BATISTA
(Perversa)


JORGE VEIGA
(Quem chorou fui eu)


FRANCISCO ALVES
(Confete)

PARA O CARNAVAL DE 52

MAIS CEDO OU MAIS TARDE
(Samba)

De Norival Reis e Rutinado — Gravação de Joel e Gaúcho.

Mais cedo ou mais tarde
O nosso amor vai terminar
Hoje ou amanhã...
O remédio é esperar

Ciúme...
Inimigo de quem ama
Veio me dizer que a chama
Do nosso amor vai se apagar
Hoje ou amanhã...
O remédio é esperar.

★

NEM O CHOPP
(Marcha)

De Herivelto Martins e Benedito Lacerda — Gravação de Nelson Gonçalves

Já não posso mais,
Já bebi demais...
Nem o chopp que eu bebi
Nem o chopp
Conseguiu me libertar
Dessa mulher
Nem o chopp, meu Deus
Nem o chopp
Meu sofrimento é o que ela quer.

Já não posso mais
Já bebi demais...
Eu já fiz o que um homem não faz
Bebo pra esconder meu sofrimento
E ela não me sái do pensamento.

★

FIGURINHA DIFÍCIL
(Marcha)

Marcha de Roberto Martins e Ary Monteiro — Gravação de Gilberto Milfont.

Eu preciso na certa encontrar
Para o mapa do meu coração
A figura difícil de achar
No sorteio da ilusão.

Amor não se discute
E eu digo com razão
Preciso de uma Ruth
P'ra minha coleção
E quem não adivinha
Que eu vivo a procurar
Aquela figurinha
Tão difícil de encontrar.

★

VAGABUNDO
(Samba)

De Mário Amorim e Evaldo Ruy — Gravação de Orlando Silva.

Vagabundo
Que na minha cara der
Tem que fazer testamento
E se despedir da mulher
Se tiver filhos
Deixe uma recordação
Cara que mamãe beijou
Vagabundo nenhum põe a mão.

Tenho carteira de identidade
Posso provar minha idade
Não sou criança isto não
Por isso aviso:
Folga e sopa eu não dou
Pois cara que mamãe beijou
Vagabundo nenhum põe a mão!

GIRASSOL
(Marcha)

De Haroldo Lobo, Milton de Oliveira e Wilson Frade — Gravação de Carlos Galhardo.

Você deve ser ê
Como o girassol (ó!)
Que passa a vida inteira
Namorando o velho sol.

Você deve ser também assim p'rá mim.
E só para mim
Você deve olhar
Como o girassol
Que só adora o sol
Você só deve me adorar.

★

EVA
(Marcha)

De Haroldo Lobo e Milton de Oliveira — Gravação de Marlene.

Eva me leva
P'ro paraiso agora
Se estou com muita roupa
Eu jogo a roupa fora.

Você vive bem
Em pleno verão
Você vai ao baile
Até de calção
Queria também
Usar pouca roupa
Mas é que a polícia
Daqui não dá sopa.

★

BALANÇA, MAS NÃO CAI
(Marcha)

De Lourival Faissal e Chocolate — Gravação de Angela Maria

O casamento da Antonieta,
E' marmelada, é uma falseta,
Vai não vai, sai não sai
Balança, mas não cai.

Já reclama a vizinhança,
Do casório que não sai...
Vai não vai, falam já
Que êle balança, mas não cai...

★

TÁ BOM TÁ
(Marcha)

De H. Lobo, M. de Oliveira e R. Paes Gravação de Carmélia Alves

Tá bom tá
Tá bom
Tá bom tá, oi
Tá bom tá
Tá bom
Tá bom tá.

Eu comecei a brincadeira sexta-feira
Vou até na quarta-feira
Se Deus quiser
Eu tô, cansado, tô molhado, tô suado
Tô até bombardeado
Mas não vou fazer forfé, oi.

★

QUERO VOLTAR
(Samba)

De Fernando Wittrock — Gravação de Francisco Carlos.

Quero voltar
Para aquêle amor
Eu sei que sem êle
Eu não posso de dor.
Sei que não tenho direito
De reclamar êsse amor.
Que desprezei
Porque quis
Sem refletir no que fiz.



JOEL E GAÚCHO
(Mais cedo ou mais tarde)



ORLANDO SILVA
(Vagabundo)



NELSON GONÇALVES
(Nem o Chopp)

MOVIMENTO

JÁ foram iniciados os trabalhos de ornamentação da cidade para o Carnaval. Na parte de rua, por enquanto, apenas, na Ponta do Calabouço. A ornamentação do Teatro Municipal também já está em sua fase preliminar de limpeza e acomodação para os grandes quadros e as figuras que representarão um soberbo reinado de Momo e sua côrte de alegria. A ornamentação da cidade está entregue aos conhecidos artistas Luís Peixoto e Martins Filho, com a colaboração de vários outros.

Para o baile do Municipal foram afixados os seguintes preços: 500 cruzeiros para o ingresso, com direito ao "buffet" e 600 cruzeiros, com direito a ceia. Esta, êste ano, foi entregue aos cuidados da Colombo, que cobrará à Municipalidade o preço de 280 cruzeiros por pessoa.

Os convites para o monumental baile estarão à venda nas bilheterias do teatro, a partir da próxima semana.

O júri escolhido pelo diretor do Departamento de Turismo para proceder ao julgamento das músicas carnavalescas, constituido de artistas e críticos de reconhecida idoneidade, já deu início ao seu trabalho. Êsse júri está se reunindo três vêzes por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras. O trabalho é muito grande, pois nada menos de 149 sambas e 116 marchas estão inscritos, perfazendo um total de 265 composições, que têm de ser julgadas uma a uma.

Além dêsse concurso, o Departamento de Turismo fará realizar outro, reservado. Uma comissão, cujos nomes dos componentes serão conservados em sigilo até à hora da apresentação do seu julgamento, percorrerá os clubes, sociedades carnavalescas, "boites" e as ruas, a fim de verem quais as músicas, realmente, mais cantadas pelo povo. Os autores receberão um prêmio, à parte, independentemente de outros que, porventura, venham a conquistar no primeiro concurso. Essa comissão secreta apresentará o seu relatório logo após o Carnaval, em reunião no Teatro João Caetano. Nessa ocasião, serão os nomes dos juizes revelados ao público presente.

Para o concurso oficial da Prefeitura, foram instituidos os seguintes prêmios: dois de 20.000 cruzeiros para o melhor samba e a melhor marcha, respectivamente. A Cervejaria Brahma e os fabricantes do Coca-Cola se ofereceram para dar êsses prêmios, um cada. Os fabricantes do Kibon e a Continental Gravações darão os segundos prêmios, de 5.000 cruzeiros, para o samba e a marcha imediatamente colocados abaixo dos vencedores. Vários prêmios de 3.000 cruzeiros foram ainda oferecidos por diversas firmas para os dez sambas e dez marchas melhores colocados, no critério do júri dos críticos e artistas.

Da Associação de Cronistas Carnavalescos recebemos: "Atendendo ao apêlo formulado por todos os cronistas carnavalescos da cidade, os clubes Tenentes do Diabo, Pierrots da Caverna, Cariocas, Sossêgo, Turunas do Monte Alegre, Silêncio e Cordão da Bola Preta, resolveram, considerando por outro lado que foram removidas, pelas autoridades municipais, as dificuldades sôbre a cessão de barracões para a confecção de seus préstitos, reconsiderar a atitude que haviam assumido de não fazer, êste ano, desfilar seus cortejos alegóricos na têrça-feira de carnaval.

Assim, está de parabens o povo carioca, que não ficará privado de ver e aplaudir, no último dia do reinado de Momo, tôdas as grandes sociedades carnavalescas".

O grande Baile do Rádio será realizado no próximo dia 19, no Teatro João Caetano.

No grande acontecimento pré-carnavalesco, será coroada a nova Rainha do Rádio, em cujo séquito formarão onze Princesas.

À Rainha do Rádio será oferecido um lindo automóvel, último tipo, "Jaguar". Também as Princesas serão agraciadas com vários presentes, cuja relação publicaremos por êstes dias.

★



BAILE DOS ARTISTAS

O Baile dos Artistas, que se realizará no dia 16, no Hotel Glória, é um baile tradicional da cidade. Há 20 anos o saudoso pintor Navarro da Costa, então presidente da Associação de Artistas Brasileiros, lançou o baile no Teatro Fênix, a exemplo do célebre Baile dos Artistas, realizado na Ópera de Paris, alcançando então o mais retumbante sucesso. Daquele ano em diante, o baile continuou a sua carreira de tradição, ora no Pálace-Hotel ou no Automóvel Clube ou então no Cassino da Urca ou na A.A.B. A decoração, projeto, estudos e realização do professor Eduard Loffler são uma verdadeira obra de arte. Motivo de decoração: — "Carnaval em Veneza".

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 7 ★ 14-2-1952

Sumário

Isto é um festival (Leon Eliachar) 3/8
Um "ballet" sensacional 9
O brotinho e as respeitosas (enrêdo) 10
Caras novas no cinema brasileiro (Salvyano C. de Paiva) 11/13
Quais os melhores de 52 14
Flashes mundiais 15/17
Alberto Latuada fala de "O Moinho do Pó" 18/19
Sempre jovem (enrêdo) 20/21
Problemas Humanos (Dr. Luís Fraga) 22
Vivien Leigh (Close-up) 23
Tudo Azul (enrêdo) 24/25
O que vimos na tela (Interino) 27
As oito vitimas (cine-capitulos) 28/29
Richard Steppley (Close-up) 30
Carnaval (Carlos Arenas) 31/33
Coluna do Fã 34

★

CAPA:

ESTHER WILLIAMS
(Foto M.G.M.)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone· 34-1569.

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

COLUNA DO FÃ

TRIPOLI, TERRA DO MEU DESTINO, 31-12-951.

KIM, MINHA CARA METADE

DESDE QUANDO EU TE AMEI, vivo COM AS HORAS CONTADAS esta AGONIA DE AMOR. Que ESTRANHO ENCONTRO o nosso ATRAVÉS DO FURACÃO da vida. NO SILÊNCIO DA NOITE, sigo O CAMINHO DO PECADO, porque estou PERDIDA DE AMOR. Sei que A VERDADE NÃO SE DIZ, mas A NOITE DE 23 DE MAIO, deixou-me o CORAÇÃO INQUIETO mudando o DESTINO DE DUAS VIDAS. O DILEMA DE UMA CONSCIÊNCIA, é MAIS FORTE QUE O AMOR, e a PRESENÇA DE ANITA, só traz CIÚME QUE MATA mas QUEM AMA NÃO TEME. A VOZ DO SANGUE, é o SUBLIME IDEAL desta REVOLTA DE UM CORAÇÃO. Sei que DO ÓDIO NASCE O AMOR, mas O ECO DE UM BEIJO é A MARCA RUBRA desta FÉ DESTRUÍDA. Nossas ALMAS EM CHAMAS, vivem ABRINDO CAMINHO A FOGO nesta CIDADE NEGRA, ILUMINANDO O CAMINHO de FRONTEIRAS PERDIDAS. Estamos LOUCOS DE AMOR, e com CORAÇÕES NA SOMBRA. Estás A MERCÊ DE UMA MULHER, prêso por ALGEMAS DE CRISTAL, vivendo A SOMBRA DA MALDIÇÃO, mas O MUNDO E' CULPADO desta ANGÚSTIA DE UMA ALMA. Derramei LÁGRIMAS TARDIAS, LÁGRIMAS DO CORAÇÃO, fiquei com a ALMA EM REVOLTA, porque TRÊS E' DE MAIS. Que OUSADIA a tua, NEM O CÉU PERDOA esta CALÚNIA. A NOITE DE SÁBADO, à MEIA-NOITE, senti VERGONHA vendo aquela MULHER SATÂNICA, de CURVAS PERIGOSAS, de TOCAIA na RUA PROIBIDA. E' uma das DEPRAVADAS, ESCRAVA DO PRAZER, que vende A CARNE E A ALMA e que DO AMOR SO' O DINHEIRO quer. Minha DESFORRA será um DUELO AO SOL, um DUELO SANGRENTO, porque A MORTE APONTA SUA ARMA com AMARGA VIOLÊNCIA. A RUA será A CENA DO CRIME, e ATE' O ÚLTIMO HOMEM fugirá dêste PARAÍSO PROIBIDO. Saberei COMO GANHAR UM MARIDO porque sou BONITA E VALENTE. POR UM AMOR, darei UM GRITO DE ANGÚSTIA DENTRO DA NOITE. Nosso AMOR PAGÃO é A GRANDE PROMESSA dêste HINO À VIDA. QUANDO CANTA O CORAÇÃO, sinto uma SUBLIME INSPIRAÇÃO MAIOR QUE O ÓDIO, são TORMENTOS DO DESEJO. Nem AS MINAS DO REI SALOMÃO ou O TESOURO DE SERRA MADRE me tornariam ESCRAVA DA COBIÇA. MAMÃE NÃO ME DISSE que A MORTE NÃO E' O FIM, e que O QUARTO MANDAMENTO é O CLAMOR HUMANO. Se eu fôsse NASCIDA ONTEM, não teria ROSTINHO DE ANJO, e viveria ENTRE O AMOR E O TRONO, mas AMOR VAI, AMOR VEM e MEU CORAÇÃO TEM DONO. Veja

(Cont na pág. 26)



RHONDA FLEMING —
CHARLES DRAKE
(Universal-Intern.)



ATENÇÃO!

Em diversas localidades do interior do país já se encontra esgotada a grande edição do

ALMANAQUE EU SEI TUDO

o maravilhoso livro dos mil assuntos, para 1952.

Entretanto, a Cia. Editôra Americana — Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio — ainda dispõe de alguns exemplares que podem ser enviados aos interessados pelo reembôlso postal. Preço Cr$ 25,00 — um livro ilustrado com quase quatrocentas páginas, contendo calendários, informações sôbre o ano, um romance completo, contos, histórias, etc.